

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Franco

declarou
que a Nova Espanha
não quer revelar
tendencias belicas

SARAGOÇA, 3.—Depois de proceder à cerimónia da entrega do estandarte aos cadetes da Escola de Guerra desta cidade o general Franco pronunciou um discurso em que exortou a união nacional. Depois de sublinhar que as Escolas Militares são os laboratórios onde se forjam (juntamente com as doutrinas militares, a legalidade moral da Patria o Chefe de Estado disse que a Espanha deve estar sempre pronta e afirmou: «Não que a Nova Espanha adote o belicismo como regra, mas porque nunca foi mais verdadeiro o velho aforismo de que, para conservar a paz é necessário sempre preparar a guerra. Conservemos a paz. Mas pergunto-vos: A paz existe? Eu nego a existência da paz. Quando os tempos correm tranquilos, quando julgamos experimentar uma sensação de tranquilidade, é então que se forjam as vitórias e se esboçam as derrotas. Desgraçado do povo que se deixa adormecer».—(O. F. I.).

Comunicados de guerra alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 3.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No Cáucaso as operações de combate foram consideravelmente entravadas pela lama e pelas condições das estradas que estão impraticáveis. No entanto, houve alguns lugares combates locais com o inimigo que atacou com tenacidade, mas que teve pesadas perdas.

Grandes forças inimigas foram repelidas em contra-ataques ao norte do Terek. Um regimento de cavalaria foi batido e foram feitos numerosos prisioneiros, tendo sido apreendido muito material de guerra.

Aviões de combate perseguem o inimigo em fuga e aniquilaram um grande numero de armas pesadas e de veículos.

Na estepe dos Kalmyks, tropas motorizadas alemãs interromperam, depois dum desenvolvimento extenso efectuado por surpresa, as comunicações dos soviéticos com a retaguarda e aniquilaram varias columnas.

Novos ataques lançados por formações de infantaria e blindadas inimigas, na região do Volga e do Don falharam ontem igualmente, perante a resistência tenaz das tropas alemãs e romenas. Foram infligidas ao inimigo grandes perdas sangrentas, em colaboração com poderosas formações aéreas alemãs e romenas e só entre o Volga e o Don foram aniquilados 60 carros de assalto soviéticos.

No sector de Kalinine e do lago de Ilmen, formações do exercito e da aviação repeliram, em violentos combates de defesa, continuos, todos os ataques inimigos, em parte em contra-ataques, infligindo perdas sangrentas ao inimigo, e aniquilaram 106 carros de assalto inimigos.

Na frente do Arctico, ataques aéreos dispersaram concentrações de tropas soviéticas e atingiram seriamente a cidade e o porto de Murmansk assim como Kola.

(Ver continuação na pagina central)

«MORAL LITERARIA» Os aliados

Sempre este jornal cuidou de contribuir para que os novos escritores tenham um acolhimento carinhoso, quando começam a sua carreira e lançam no mercado o seu primeiro livro. Nunca fizemos excepções nem cometemos desigualdades. Raros os que deixaram de compreender os nossos bons desejos, mantendo connosco excelentes relações. As excepções muito poucas apontam-se a dedo. Quando muito, lá de largo em largo, um gesto de arrogancia ou de irreverencia por motivos ou razões facéis de adivinhar. O mar do assucar—o do elogio—comunica com o Mar Morto—o do esquecimento.

Está, acaso, na nossa mão impedir que um destino se cumpra? Podemos nós obstar a que as aspirações dum jovem sejam o tumulto duma illusão?

Não escrevemos isto contra ninguém, mas somente para lembrar a Vitorino Nemesio que nunca nesta casa houve quem se lembrasse de o embaraçar na realização duma obra ou nas felicidades duma existência. Percorra-se a colecção do «Diário de Lisboa» e são muitas as paginas em que o seu nome aparece acompanhado de palavras que lhe dedicavamos com estima.

Significava isto obrigação ou fôro?

Procedíamos livremente, pelo gosto de ajudar um camarada cheio de boa vontade, com dotes apreciáveis. Um dia publicou, no «Diário de Notícias», um artigo acerca de Camilo que nos pareceu leviano e até injusto. Um dos nossos redactores encareceu-se de o «justificar», devidamente. Não obedeceu a outro intuito que não fosse este—desafrontar como podia um homem de génio que honra Portugal. Quando há meses appareceu o seu livro sobre Gomes Leal, votamos-lhe uma referencia solene e laudatoria, com o pensamento de criar no publico uma corrente favoravel, simpatica. Os «lugares relectos» do poeta não correspondiam inteiramente á admiração que os seus poemas inspiram—declaramo-lo.

—Deixá-lo! fizemos nós. Mais tarde virá alguém que o restabeleça na plenitude do seu alto valor.

Efectivamente Vitorino Nemesio adoptara um critério de selecção que revelava da sua parte, dos amigos que o incitaram e das suas applicadas colaboradoras um culto reverente, uma maneira fervorosa de velar pela memoria do esquecido. Não era sufficiente, mas fez o que podia.

No dia 25 de novembro, voltámos a Gomes Leal, a proposito duma carta que nos enviou um «velho leitor» que

protestava contra o sistema de apresentar ao publico, fragmentariamente, obras que só no seu conjunto devem ser julgadas. O autor das «Claridades do Sul» vinha á frente. Comentamo-la nestes termos:

«Acêrca de Gomes Leal escreve-nos um «velho leitor» que nos declara achar «indigno do poeta «sagrado pela miseria e pela desgraça» que se talhe e retalhe a sua obra, consoante os caprichos dos que a desgarram, pondo-a em pedaços.

Tem razão, em certo sentido, um «velho leitor». Gomes Leal—genial ou vulgar, orgulhoso ou humilde, revolucionario ou reaccionario, ajuizado ou desvairado—tem direito a que a sua gloria não seja pasto de estranhas voracidades.

Por outro lado—mas isso devia ser feito com mãos reverentes e piedosas—é necessario desafogar o seu nome e a sua memoria da tão desgovernada inspiração em que tanta vez se traiu a si proprio. O autor das «Claridades do Sul» carecia de logica, de filosofia e de orientação, porque, como os rouxinóis e os pintasilgos, ignorava completamente como se arrecadam lucros e proveitos.

Bastava-lhe uma noite de boemia para transformar a sua classica pobreza numa festa eterna ou num banquete ostencioso...

Não nos animou contra Nemesio

(Ver continuação na pagina seguinte)

PORTUGAL E OS ESTADOS UNIDOS



O dr. Antonio Bianchi, ministro de Portugal em Washington, á saída da Casa Branca, depois de ter entregado ao Presidente Roosevelt a resposta do Presidente Carmona á mensagem que o Chefe do Estado norte-americano lhe dirigiu por ocasião do desembarque no norte de Africa.

O número de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas

tomaram
uma posição
que abre o caminho
para Tunis

CAIRO, 3.—(Reuter)—Forças de infantaria britânica e «tanks» americanos ocuparam hoje, sem terem encontrado resistencia, Medjez El Bab, cerca de 50 quilómetros ao oeste de Tunis. A ocupação deste ponto abre o caminho para Tunis.

Antes das forças aliadas avançarem para Medjez El Bab, a artilharia britânica bombardeou a cidade, emquanto os «tanks» americanos avançavam de Beja, ao longo da estrada. Parece que a cidade, ou parte dela se incendiou em consequência do bombardeamento britânico.

As forças do «eixo» destruíram a ponte antes de abandonarem aquela posição, mas deixaram nela consideráveis abastecimentos e munições. Assim, o primeiro objectivo do avanço da coluna sul está realizado.

Aviões da R. A. F., operando de uma

(Ver continuação na 8.ª pagina)

O directorio
do partido fascista
reuniu-se em Roma
sob a presidencia
de Mussolini

ROMA, 3.—O directorio do Partido Fascista reuniu-se no Palacio de Venezia, sob a presidencia do Duce.

No principio da sessão, o ministro Vidussont, secretario do Partido, agradeceu ao Duce, em nome dos Camisas Negras, o seu magistral discurso.

«A Nação, disse, está de pé, unida ás ordens do Duce, pois sabe que ele a conduz com o seu génio e o seu coração pelo caminho da honra e da grandeza.

O Partido confirma este facto com o sangue dos seus mortos.

O povo italiano, inteiramente prestes a todos os sacrificios, firmemente resolvido a combater até á victoria final levanta-se contra aqueles que por uma presunção ridicula se entregam á illusão de poderem aniquilar a Italia.

O ministro leu depois um relatório pormenorizado sobre a actividade do Partido nestes ultimos meses. — (D. N. B.).

Evacuação de Roma?

LONDRES, 3.—A radio alemã disse ontem á noite que está a efectuar-se rapidamente a evacuação de Genova e que serão evacuadas em breve Roma e outras grandes cidades italianas. — (Exchange Telegraph).

Livros novos

a sair este mês

São este mês postos à venda, em edições da Parceria Antonio Maria Pereira, os seguintes livros:

«HISTORIA MARAVILHOSA DA RAINHA ASTRID»

por D. Alice de Oliveira



Alice de Oliveira

É um livro delicado, de leitura deliciosa, em que perpassa a admirável e sublime figura da malograda rainha dos belgas: a senhora formosa, a esposa amantíssima e a mãe estremosa que foi a rainha Astrid.

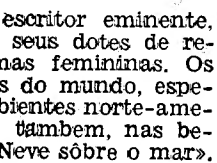
A autora deste belo livro, belga por nascimento e portuguesa por matrimónio, sentiu vivamente a desgraça da soberana que morreu tragicamente, num terrível desastre, ao lado do homem com quem casara por amor, e esse sentimento perpassa admiravelmente no seu livro.

«NEVE SOBRE O MAR»

por Joaquim Paço d'Arcos

Joaquim Paço d'Arcos, o romancista consagrado do «Diário dum emigrante» e de «Ansiedade» apresenta-nos, o seu novo livro «Neve sobre o mar». Seis novelas de emotiva actualidade, surtas já da tragédia que o mundo atravessa. Seis perfis diferentes de mulheres, dão ensejo, ao escritor eminente, de reafirmar os seus dotes de retratista das almas femininas. Os horizontes varios do mundo, especialmente os ambientes norte-americanos, passam, também, nas belas páginas de «Neve sobre o mar».

J. Paço d'Arcos



«FALAM OS PILOTOS DA R. A. F.»

em tradução do dr. Mario Neves



Mario Neves

É o livro da mais flagrante actualidade. Nas suas páginas, os pilotos da aviação britânica descrevem as suas façanhas, os raids aos territórios da Alemanha, da Itália e da França, os ataques sobre o oceano, os combates duríssimos com os pilotos inimigos. É a própria voz da R. A. F. que se ouve nas páginas deste livro, que apareceu em Londres sob o título «We speak from the air» e que o ilustre jornalista dr. Mario Neves nos apresenta numa perfeita tradução.

Trata-se, como acima dissemos, de edições da Parceria Antonio Maria Pereira.

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170

Tel. 40583

O tempo que faz

Situação geral até às 13 horas de hoje: Mantém-se a depressão entre a Península, os Açores e a Madeira, com pequeno deslocamento do centro para nordeste.

Tempo observado: Nevoeiros e chuva intermitente no ocidente da Península.

Evolução prevista: O regime de leste, estabelecido desde 6 de novembro sobre o Mediterrâneo e o Atlântico oriental, ao sul do paralelo do 47º, vai desaparecer brevemente, dando lugar a um regime de oeste ou noroeste.

Tempo provável amanhã em Portugal: Vento SSE a NW, moderado a fresco. Melhorias mas ainda com alguns aguaceiros. Temperatura estacionária.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 18º,8; mínima, 14º,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10º,8; mínima, 6º,9.

Sociedade de Radiologia

A direcção da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, desejando prestar homenagem aos srs. dr. Bénard Guedes, Pereira Caldas e Aleu Saldanha, resolveu promover uma sessão especial, que se realiza amanhã, com a seguinte ordem da noite: I—«Quadro radiológico das perturbações de absorção no intestino mesentérico», pelo professor dr. Bénard Guedes; II—«Sobre os tumores de células gigantes», pelo professor dr. Pereira Caldas; e III—«Importância do estudo de algumas formações conjuntivas e espaços vasculares em radiologia», pelo professor dr. Aleu Saldanha.

A entrada na referida sessão, que se efectua amanhã, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Médicos, avenida da Liberdade, 5, é livre para os médicos.

EXPOSIÇÃO DE POMBOS

e de aves canoras e ornamentais

A Secção Técnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa resolveu que a 13.ª Exposição de Pombos do Ano, Aves Canoras e Ornamentais e Pombos Correios Belgas Voadores se realiza nos salões da Associação, de 5 a 10 de janeiro de 1943. Nestas posições serão disputadas varias taças e outros prémios. É possível que se realize, igualmente, um concurso de canto para canários.

A inscrição encontra-se aberta, desde já, na sede da Associação, largo do Chiado, 8, 2.º, das 10 às 18 horas, onde se prestam todas as informações, encerrando-se no dia 15 de dezembro.

CAPITÃO MARIO COSTA

Foi nomeado inspector administrativo e colocado na Inspeção Superior Colonial, o capitão sr. Mario Costa, que residiu muitos anos na colónia de Moçambique, ocupando ali varios cargos, entre eles o de director de Estatística e Propaganda, gerente do Crédito Agrícola e administrador de Circunscrição no território de Manica e Sofala. O capitão Mario Costa é autor de varios trabalhos sobre aquela colónia.

VENDA DE PEIXE NA LOTA

Mercado de Santos—Peixe grosso de Cabo Branco, 73.044 quilos.

Mercado da Ribeira—Peixe grosso, da costa, 1.604 quilos.

Cacilhas—Peixe grosso, de Cabo Branco, 1.800 quilos.

Não chegaram barcos com sardinha.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Candida Cerqueira Dantas Rodrigues, D. Maria Julia Ressano Garcia de Lacerda, D. Maria Cristina de Barros e Vasconcelos (Real Agrado), D. Sara da Penha Soares, D. Maria Fernanda Meira Barbosa Gonçalves e D. Julia Mimosa Guerra.

DIPLOMATAS

O general sr. Karl Kettembeil, adido aeronautico alemão, ofereceu um almoço, a que assistiram os srs.: barão Hoyningen-Huene ministro da Alemanha; André Wodjaner, ministro da Hungria; general Attilio Poppi, adido aeronautico italiano; coronel Augusto Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministério da Guerra; coronel Vittorio Emanuel Terragni, adido militar italiano; coronel barão Eisebeck, adido militar alemão; capitão de mar e guerra Eberhard Heinichen, adido naval alemão; dr. Waltem Weber, conselheiro da legação da Alemanha; dr. Hellmuth Dietmar, conselheiro da legação da Alemanha; tenente-coronel Eugenio Szautay, adido militar húngaro; tenente-coronel Luiz Bianchi, adido do adido aeronautico italiano; capitão-tenente Kenso Inoué, adido aeronautico e naval japonês; major Heinrich Wenzlau, adido do adido aeronautico alemão; capitão Karl Lpiess, adido do adido aeronautico alemão; e capitão Seelow.

O jogo do «hockey» Suíça-Suecia já não se realiza

ZURICH, 3.—Em virtude da Alemanha se recusar a dar vistos de transito para os passageiros dos jogadores do grupo internacional suco de «hockey», que deviam passar no país para tomarem parte no encontro entre a Suécia e a Suíça, o jogo foi anulado com grande desgosto de todos os desportistas suíços.—E. T.

DESASTRE NA CAÇA

SALREU, 2.—Quando ontem caçava, no lugar da Marinha, desta freguesia, ao saltar um valado foi vítima dum tiro disparado involuntariamente pela espingarda dum amigo que o acompanhava, o sr. Fernando José Vidal Figueira. Transportado imediatamente a um hospital do Porto, chegou ali já sem vida.

O infeliz rapaz era natural desta freguesia filho do sr. José Maria Figueira e da sr.ª D. Alexandrina Vidal, e gozava de gerais simpatias, sendo por isso muito sentida a sua morte.

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DA MODA

Em NOITE DA MODA, o LUSO marca sempre nos seus escolhidos e distintos programas. Até de MADRUGADA, cantam Adelina Ramos, Maria Carmen, Marcia Condessa, Ana Lala, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Guilherme Janeiro, José de Castro, Fernando Farinha (Miúdo da Bica), Jaime Santos e Miguel Ramos. Vá gozar esta audição de encantados fados castiços, guitarradas, solos de viola, cantigas a atirar, canções de Coimbra. O LUSO é arte, comodidade e selecção.



Fernando Farinha

«MORAL LITERARIA»

(Continuação da pagina anterior)

qualquer intenção de o molestar. Não nos ocorreu sequer que ele podia sentir-se visado, pois o seu livro pertencia já às águas passadas. Tentámos, embora citando Gomes Leal, contrapor-nos a uma febre, que agora grassa intensamente, de colher no jardim dos poetas, algumas flores soberbas apanhadas com sofreguidão.

Não há outros em idênticas e sacrilegas condições?

Quanto têm o escrúpulo de Luiz de Montalvor que, de braço dado com Gaspar Simões, reeditou as «Poestas» de Fernando Pessoa e outros?

Visto que somos forçados a varrer a nossa testada, a fim de sairmos do piso das complacências, propomo-nos ir até o fim, acabando com amabilidades mal agradecidas. Gomes Leal que alguma vez pediu esmola na sua desamparada ruína dispensa-as na morte. Ele é o Bocage da nossa época —mais desgraçado que o primeiro, visto que as suas amarguras terminaram aos setenta anos.

Quem escreverá a sua vida, pondo a nu a dolorosa lição que ela encerra?

Não convém ofertá-lo em fatias, a não ser para o diminuir. A sua mocidade admirável e a sua decrepitude crepuscular carecem de estudo demorado, humano, ultra-sensível, de modo que a sua figura, tantas vezes disputada como uma presa, repouse na verdade, na sinceridade, no respeito das gerações.

Diz-se que S. Dinis, depois de decapitado, levou a sua própria cabeça nas mãos, a fim de a colocar no sítio em que havia de ser enterrado. Gomes Leal—desgraça suprema!—essé arrastou todo o seu misero corpo, de porta em porta, a pedir aos vivos que lhe indicassem o caminho do eterno silêncio.

—Só o cemiterio me abrirá os seus braços», desabafou ele com um amigo.

Joubert escreveu isto sobre Delille:

«Delille fez versos perfectos, mas frios e sem alma».

Gomes Leal jogou a vida na sua obra, queimando-se a fogo lento, e obteve assim direito a que nós todos o consideremos como vítima que arrasta para a morte a Cruz de Portugal.

Ultima pergunta:

—E, porventura, propicio, o momento para reavivar um poeta que é ao mesmo tempo autor do «Anti-Cristo» e da «Historia de Jesus para as crianças lerem»?



MITZI

OS FORTES ACONSELHAM-NO AOS FRACOS

Retiro dos Marialvas



Amalia Rodrigues



Alfredo Marceneiro

Hoje, as 21 - NOITE MARIALVA

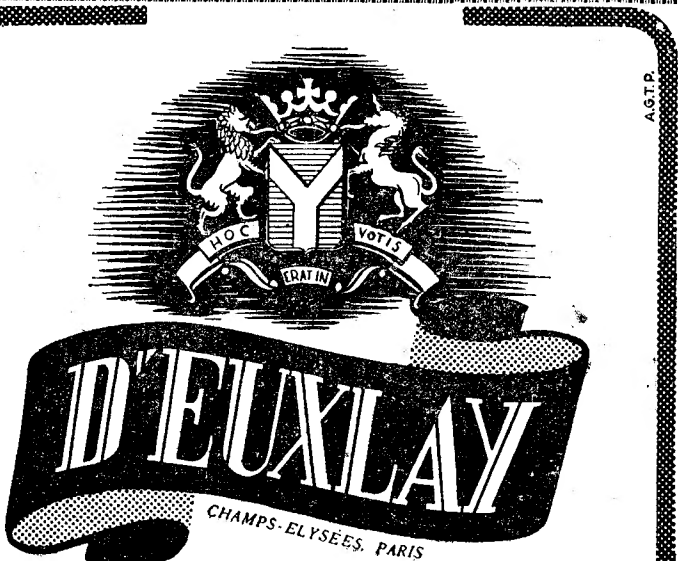
com AMALIA RODRIGUES, ALFREDO MARCENEIRO, Maria Augusta, José Pereira, Deolinda de Sousa, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção. Rigorosa Selecção.

CAFE LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68

Tel. 29623

Hoje, até de madrugada: Deonilde Gouveia, Noémia Cristina, Modesto Maia, Manuel dos Santos e o ás da gargalhada Francisco dos Santos. Entrada franca, mas seleccionada.



Orgulha-se de apresentar os mais recentes produtos da famosa Perfumaria Francesa. Água de Colónia FLEUR BLEUE, PARFUM-COLOGNE (trípulo azul), Brillantina IRRADIANTE (em 4 cores), Creme para Barbear (rápido), Fixador vegetal LUSTREX, Baton VERONIQUE, PARFUM DOUDY, e por último INTERIM e glória da Perfumaria Francesa.

PRODUTOS FRANCESES

★ SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIA, Lda ★

DISTRIBUIDORES / RUA RODRIGO DA FONSECA, 87 / LISBOA / TEL. 4 5410

O QUIOSQUE TIVOLI

comemorou o seu oitavo aniversário

Foi a 1 de Dezembro de 1935 que o Quiosque Tivoli foi adquirido pelo sr. José B. Cunha para o comércio de lotarias. Desde então tem aquele feliz e popular Quiosque, assim como as suas sucursais de Lisboa e Porto, inauguradas pouco depois, distribuído uma imensidade de prémios grandes, que totalizam perto de trinta mil contos, não falando nos outros de menor valor.

Para comemorar o facto esteve vistosamente embandeirado durante o dia 1, dando àquela arteria uma nota festiva de invulgar beleza.

TRES IGREJAS ASSALTADAS

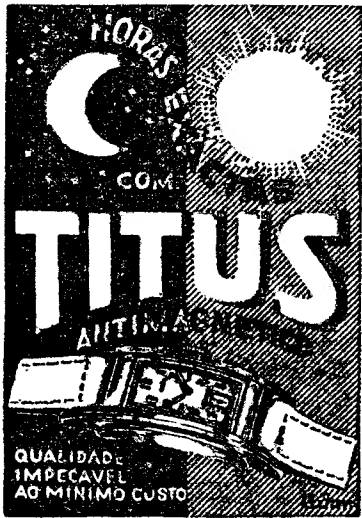
ARGANIL, 2.—Por meio de arrombamento, foram assaltadas as igrejas de Celavisa, Sazedo e Gois, donde os gatinhos roubaram objectos de prata.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4.—Santa Barbara, virgem martir.

Lausperene, está na igreja, de N. Senhora da Conceição Velha.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.



Theatros e Cinemas

O luto do Sequeira As obras do teatro Nacional

O Reis (pai), o inesgotável piadista que para tudo tinha um dito de espirito, encontrou um dia o Sequeira, contra-regra, todo vestido de negro.

—Que é isso, homem?—preguntou o Reis.

—Foi um sobrinho.

—Mas com que azor tu andas! Não há meio de deixares o luto...

—E' verdade... Foi o meu pai, o meu tio, uma sobrinha...

E o Reis, batendo-lhe nas costas, disse-lhe, seguindo o seu caminho:

—Tem paciência! E' que, naturalmente, isso de morrer é hereditário na tua família.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1882, o secretário teatral Joaquim António Marques Junior; em 1898, em Aljubarrota, o escritor teatral e empresário José Lourenço Rodrigues; em 1902, em Lisboa, o actor e professor do Conservatório Assis Pacheco (Arnaldo da Silva Pacheco). Faz também hoje anos que nasceu a actriz Tina Coelho.

Faleceram: em 1860, em Paris, o escritor brasileiro Caetano Lopes de Moura; em 1911, o escritor Maximiliano de Azevedo; em 1926, com 72 anos, a actriz Gabriela Montani, que estava internada no Retiro dos Artistas, do Rio de Janeiro.

Representaram-se: em 1835, no teatro da Rua dos Condes, o drama «Torre de Nesles», de Alexandre Dumas, pela companhia Emilio Dour; em 1937, no D. Maria, a peça de Romain Coolus «Férias da Pascoa», tradução de Norberto Lopes, e no Avenida, a comedia «Escola de mulheres», original de Maria Matos.

CURIOSIDADES

A 3 de dezembro de 1935, estreou-se no Teatro do Gimmasio, com a peça «Tovaritch», de Jacques Deval, a Companhia Dramatica Francesa de Roger Monteaux-Blanche Derval.

Prolongam-se desde outubro, e não se sabe ainda quando acabarão, as obras de restauro do teatro Nacional, cuja morosidade está a retardar a inauguração da temporada naquela casa de espectáculos, que ainda não se sabe quando se poderá fazer.

Sabemos que as estancias officiais estão empenhadas em acelerar o andamento das obras, duplicando até, se necessario fôr (e parece que é necessario), os turnos de operarios que ali trabalham.

Por sua vez, o Ministerio das Obras Publicas está a fazer diligencias junto do Comando da Policia de Segurança Publica para que seja retirada do edificio do teatro Nacional a esquadra de Policia que ali tem a sua sede, velha reclamação da antiga Direcção Geral de Belas Artes, que tinha agora a melhor oportunidade de ser satisfeita.

ATRAS DO REPOSTEIRO

O teatro Apolo dá no domingo os três ultimos espectaculos com a comedia «O Amigo de Peniche», em «matinée» e á noite. Na proxima semana realiza-se a primeira representação da opereta «Noite de S. João», de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, musica de Raul Ferrão e Carlos Dias.

O nosso camarada de redacção dr. Norberto Lopes traduziu, a pedido da empresa do Teatro Nacional, a peça de Jacques Deval, «Tovaritch», em que vai reaparecer o illustre actor Nascimento Fernandes integrado na companhia: Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O actor Jorge Grave reaparece no Trindade na peça «Asas», desempenhando um dos principais papeis.

Na fantasia «A Cova da Moura», em ensaios no Avenida, o bailarino Rafaél executa dois bailados.

O antigo empresario Alves da Silva, que ha dias sofreu um desastre, encontra-se em via de restabelecimento.

Para os espectaculos infantis do Natal, escreveu Mariana Robles Monteiro Rey Colaço uma peça intitulada «O João Pateta», que vai ser ensaiada pela actriz Maria Clementina.

—Na revista «O senhor da pedra», que sobe á cena no Maria Vitoria no proximo dia 12, o «compere» é desempenhado pelo actor Alberto Ghira. Da companhia faz parte o actor Alfredo Ruas, que interpreta três das principais rabulas da peça.

—Um dos mais aplaudidos quadros heroicos da fantasia «O Mundo em marcha», que continua em cena no Coliseu, é o «Dever Patriótico», duma originalissima interpretação.

—O Radio Pininsular transmitiu ontem a comedia «Novos e Velhos» em cena no Variedades.

—Os srs. Pedro e Alfredo David musicaram os argumentos dos filmes «Pecado mortal» e «Errantes», que Henrique Perry escreveu.

—O guarda-roupa da peça «Frei Luiz de Sousa», que faz parte do repertorio da companhia Valério de Rajanto, está a ser confeccionado na casa Alvaro Costa.

—A agencia artistica de Carlos Dubini, tem o exclusivo dos numeros de variedades para os casinos de Lourenço Marques.

Primeiras exhibições

«Pela borda fora», no Odéon e no Palacio

A comicidade de Wallace Beery tem um caracter especial, forte, vincada pelo temperamento e pela expressão do formidável actor que é um mundo de energia quando ele se encoleriza e depois se domina passando as mãos duras pela testa bem marcada, pelo nariz e pelos olhos. Neste filme representa Wallace Beery a figura masculina dum homem do mar que é simultaneamente um mulhereiro, de moral e atitudes estranhas, brigão e aventureiro. Neste genero é magnifico o trabalho do famoso actor no filme que Richard Thorpe realizou e em que aparecem outros bons valores do cinema, como Marior e Main, Virginia Weidler, Leo Carrillo e Donald Meek. Complementos interessantes.—Visor 52.

Uma fabrica de gargalhadas, hoje e todas as noites, com «O Mundo em marcha», no Coliseu



Nunca se viu o publico rir tanto, como no Coliseu, actualmente, durante as brilhantissimas representações de «O Mundo em marcha». Milhares de pessoas vão ali, todas as noites, propositadamente para rir. E' que ali dentro as gargalhadas não param. A alegria é intensa e comunicativa. E quem poderia resistir á comicidade de Alvaro Pereira, o mais alegre e o mais divertido actor com patinhas, por Fernando co português? Pereira e Eugénio Salvador Todo o espectáculo é um encanto e um deslumbramento; mas quem quiser rir a valer tem necessariamente que ir, hoje e todas as noites, ao Coliseu.

VARIEDADES

Hoje, 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 h.
A engraçadissima comedia que é um prodigio de gargalhadas

NOVOS E VELHOS

Com Maria Matos e Assis Pacheco nos principais papeis

TRINDADE

A comedia
A Mulher Legitima
com Alves da Cunha, Brunilde Juicio, Magdalena Souto e Alves da Costa
Todos os dias, ás 21,45
Telefone VINTE MIL

EDEN UM MARIDO RICO

(Palm Beach Story)
com Claudette Colbert e Joel Mc Crea
A's 21 e 30
Telef. 2 0768

L Y S O aventureiro dos mares do Sul

A lei do mais forte
Tel. 48560
A's 21 e 15

JARDIM CINEMA ESCOLA DE MARIDOS

Baía de Hudson
A's 21 e 30
Uma aventura em Hong-Kong
com Clark Gable

A «S. I. F.» continua triunfando!

2ª SEMANA DE OUTRO FILME QUE AGRADOU EM CHEIO

UM COMUNICADO DA REUTER

Maravilhosa criação do brilhante actor EDWARD ROBINSON
numa vibrante realização do famoso William Dieterle

HOJE, no
POLITEAMA

A HUMANIDADE SOB O DOMINIO PODEROSO DUM GENIO QUE TORNOU O MUNDO MAIS PEQUENO!



LETHES

Um interessante e inédito concurso de elegancia
ESTREIA DA INSINUANTE BAILARINA
AMELIA MARUNY

Numeros novos pelas atracções internacionais
Ballet Andaluza
Hermanas Soler

Apresenta hoje a sua 1.ª Festa

CONCHA Dancing-Bar

R. da Gloria, 57 — Tel. 25140
6 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
e segunda apresentação da bailarina espanhola Dorita Serrano que tão grande successo obteve na sua estreia de ontem
E A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL

SOUSA PINTO

2ª semana
Um comunicado da Reuter
Realização de William Dieterle com Edward Robinson e Edna Best

CAPITOLIO

Salão ás 21
«Aia Arriba!»
Filme português com LUIZ PINTO e autenticos poveiros RÁFLES
Telefone 2 7493

CENTRAL

Espectaculo do S. P. N.
FANDANGO
Criador de Estrelas
Ama o teu vizinho
A's 21,30

ODEON

A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
com Wallace Beery, Marjorie Main e Leo Carrillo

REX

O tio inesperado
Melodia para três
A's 21 e 15

Pela borda fora

com Wallace Beery, Marjorie Main e Leo Carrillo

O tio inesperado

Melodia para três
A's 21 e 15



O maluco apaixonado
— Love Crasy —
Direcção de VAN DYKE
com Myrna Loy e William Powell
T. 27172—A's 21,30

CONDES

2ª SEMANA
Morena Clara
Direcção de Florian Rey
com Império Argentina e Miguel Ligero
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

TERRASSE

O aventureiro dos mares do Sul
A lei do mais forte
Tel. 20917—A's 21e15

Procura remediar-se

o problema da falta de ovos

Segundo nos informam as estâncias oficiais, está a melhorar sensivelmente o abastecimento de ovos pelas mercearias de Lisboa. Parece que vêm diariamente para a capital entre 70.000 a 110.000 ovos. Lisboa consome, em épocas normais, 160.000 e 170.000 ovos por dia. Ontem, foram apreendidas 9 caixas com ovos passados á fiscalização, que o sr. tenente Silva Pais mandou hoje distribuir por varias mercearias. Estão também a ser distribuidos pelas mercearias, por intermedio do Gremio dos Retalhistas, ovos vindos de Caldas da Rainha, dos 321.000 que foram postos á disposição da capital, por intervenção dos Serviços de Santa Marta. Porém, nem todos os ovos que os depositários recebem são para venda ao publico, mas sim para distribuir pelas mercearias aos seus habituais clientes retalhistas, ao preço de \$340 a dúzia. O preço de venda ao publico não pode ser superior a \$900. Como alguns estabelecimentos os estão a vender a 10\$00, consta-nos que os Serviços de Fiscalização Contra Assombamento e Especulação vão proceder contra todos os que previerem.

A falta de azeite

Continua a verificar-se a falta de azeite em Lisboa, sem que a Junta tenha até á data conseguido normalizar o mercado deste oleo, quando está verificado existirem grandes quantidades deste produto.

Em Santa Marta encontram-se em estudo processos levantados a algumas firmas que em lugar de abastecerem o mercado de azeite o aplicavam noutros fins industriais, em prejuizo do publico consumidor.

A escassez de outros produtos

Verifica-se que produtos como sejam a batata, o azeite, os ovos, o sabão, o toucinho, a manteiga, o bacalhau, o carvão, etc., só aparecem, embora em pequenas quantidades, quando a Policia de Santa Marta intervém, para voltar pouco depois a desaparecer.

A maioria dos comerciantes e produtores já se tem comprometido perante as autoridades e organismos coordenadores a abastecer o mercado desde que lhes concedam liberdade de comercio, embora com fixação e preços e todas as fiscalizações necessárias. De facto, já se tem feito a experiencia com determinados produtos e ela tem dado optimos resultados.

Manobras com a sardinha

Estão a organizar-se processos contra algumas peixeiras que compram caixas de sardinha a \$3\$00 e a vendem a alguns negociantes que lhes oferecem a 70\$00. Foram organizados processos contra vendedores e compradores.

NA AFRICA DO NORTE

O conhecido escritor e jornalista sr. dr. Alfredo Pimenta ocupa-se, na sua habitual cronica da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», dos acontecimentos na Africa do Norte.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telefone 21276).



IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 25221

A «Semana da Mãe»

apresentará este ano algumas inovações de caracter social

A convite da sr.ª condessa de Rilvas, presidente da direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional, e com a assistência da secretaria geral, sr.ª D. Branca da Silveira e Silva, realizou-se na sede daquele organismo, na praça Marquês de Pombal, uma reunião dos representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto, aos quais foi solicitada a sua colaboração para a quinta Semana da Mãe, que se realizará este mês em todo o país.

Ao mesmo tempo foram-nos fornecidas algumas indicações interessantes acerca dos aspectos mais importantes de tal iniciativa:

Em cada um dos quatro bairros administrativos de Lisboa, realizar-se-á, em 9, 10 e 11 do corrente, uma serie de três sessões de caracter educativo destinadas a determinado numero de mães da classe pobre. E ás que assistirem a essas sessões será oferecida uma de caracter mais recreativo no dia 13—«O Dia da Mãe»—no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Entre as assistentes ás mesmas sessões serão oportunamente escolhidas duas por cada bairro, á quais será conferido, como premio, um beneficio adequado ás conveniencias sociais da respectiva familia; subsidio para educação profissional de um filho, ou guarnição do lar com indispensaveis moveis ou roupas ou outras coisas que lhes interessem e que estejam de harmonia com as intenções de tal iniciativa.

Os temas versados nas referidas sessões serão: «A mãe e os filhos diante da vida»; «A preparação dos filhos para o trabalho»; «A mãe, auxiliar, conselheira e guia na escola e da carreira dos filhos»; e «A mãe e a vida profissional dos filhos».

A sessão solene de encerramento da «Semana da Mãe» effectua-se no Porto, no dia 15, sendo entregue o premio de três mil escudos destinado á «familia mais numerosa», ao casero José Rodrigues e a sua mulher, Rosa Gonçalves da Silva, residentes na freguesia de Maximinos, em Braga. Este casal teve 19 filhos dos quais estão vivos 14.

No distrito de Bragança, as cerimoniaes da quinta «Semana da Mãe» realiza-se-ão em Bragança, Mirandela, Vimioso e Vila Flor; no da Guarda, na sede do distrito, nos dias 8, 9 e 10 e 13; em Setubal, no dia 13; e em Reguengos de Monsaraz, no dia 8.

Além de premios ás familias mais numerosas, haverá a entrega de enxovais e de berços a familias necessitadas.

Missa em S. Luiz

por alma dos mortos de Toulon

Na igreja de S. Luiz rezou-se esta manhã, pelas 10 horas, missa por alma dos marinheiros franceses mortos pela Patria, cerimonia que se effectuou a proposito do recente sacrificio de vidas na base naval de Toulon.

O templo foi pequeno para conter uma tão grande multidão. Muitas centenas de pessoas, quer da colonia francesa, quer de nacionalidade portuguesa, encheram a igreja desde o altar-mór até ás escadas exteriores que dão acesso ao templo, em cuja fachada se via uma grande bandeira francesa a meia haste. Ao centro da igreja elevava-se uma essa, onde se descontinavam as côres da França e, de duas colunatas, pendiam bandeiras francesas envoltas em crepes.

Junto ao altar-mór tomaram lugar o encarregado de Negocios de França e os adidos militar e naval franceses em Lisboa; o sr. François Gentil, antigo ministro da França em Lisboa e actual embaixador em Buenos Aires; o antigo adido naval francês sr. comandante La Forest Divonne; antigos combatentes franceses e portugueses, a quasi totalidade da colonia francesa de Lisboa, muitos portugueses, numerosas senhoras, etc.

No final do cerimonia religiosa todos os presentes apresentaram cumprimentos ao encarregado de Negocios da França, á porta do templo.

A TRAGEDIA DE BOSTON

BOSTON, 3.—Anuncia-se que o numero de pessoas que morreram no incendio do «cabaret» «Cocanut Grove», de Boston, se elevava ontem a 490. Estão ainda hospitalizadas 174 pessoas.—(O. F. I.).

COLCHÕES DE SUMAUMA ESTRANGEIRA
com os melhores panos adamascados
Casa Figueiredo-R. da Prata, 215-Tel. 27006

A artilharia

e a aviação aliadas bombardeiam as posições do «eixo» em El Agheila

CAIRO, 3.—Comunicam da frente que durante a manhã, a artilharia e a aviação aliadas bombardearam eficazmente as posições de artilharia do «eixo», no sector de El Agheila, nas quais causaram destruições e reduziram ao silencio algumas baterias de Rommel.—(United Press).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 3.—(Reuter)—Comunicado do Medio Oriente: «Ontem as nossas patrulhas estiveram activas nas proximidades de El Agheila. A actividade da aviação inimiga sobre a Cirenaica aumentou ligeiramente. Os nossos caças derrubaram um bombardeiro alemão e a artilharia antiaerea destruiu 1 «ME-109».

Na noite de 1 para 2 de dezembro, os nossos bombardeiros pesados atacaram Tripoli atingindo principalmente os molhes.

Foram também bombardeadas Bizerta e Gabes e foi destruido um comboio.

Na mesma noite um grande navio cisterna, com rumo ao Sul foi torpedeado pela aviação britânica e incendiado ao largo da costa da Sicilia.

De todos estes ataques regressaram incolumes ás bases todos os nossos aviões.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 3.—Grande Quartel General das Forças Armadas italianas. Comunicado n.º 922: «Na Cirenaica registou-se moderada actividade militar.

No sector tunisino, em favoráveis encontros com grupos inimigos de combate, foram capturados mais de 200 prisioneiros, entre os quais um completo destacamento britânico de paraquedistas. No total foram destruidos 34 carros armados e 6 autoblindados.

A aviação do «eixo» actuou contra colunas de velucos e contra as retaguardas adversarias e bombardeou instalações dos aeroportos na Africa do Norte francesa.

Na noite de 1 para 2, ao largo das costas tunisinas verificou-se um breve e violento recontro entre um nosso grupo rapido composto de 3 contratorpedeiros e 2 torpedeiros e um grupo inimigo constituído por 2 cruzadores e 4 contratorpedeiros. Um dos nossos contratorpedeiros foi afundado, outro, o «Camisa Negra», sob o comando do capitão de fragata Adriano Foscarini, torpedeou 1 cruzador rapido de tipo recentissimo, que foi visto explodir e do qual foram recolhidos alguns naufragos.

Na madrugada do dia 2, aviões alemães atacaram a mesma formação, que se retirava, e afundaram uma unidade ligeira e danificaram gravemente 1 contratorpedeiro.

Em duelo com aviadores italianos o inimigo perdeu 7 aparelhos. 5 dos nossos não regressaram.—(R. R.).

«RECORD» DE VELOCIDADE num avião de caça

NOVA YORK, 3.—Dois tenentes das forças aereas americanas, tripulando um novo caça «Thunderbolt», atingiram a velocidade de 725 milhas por hora (cerca de 1.160 quilometros) num mergulho, que foi quasi a velocidade do som.—(E. T.).

Tremor de terra em Espanha

ALICANTE, 3.—Ontem, na região de Monovar e Elda, sentiu-se um violento tremor de terra. Não houve vítimas, mas ha estragos.—(O. F. I.).

A BATALHA NAVAL DE JAVA e o heroismo dos marinheiros holandeses

O novo livro de Mauricio de Oliveira «A epopeia da Armada holandesa», agora posto á venda, contém a mais emocionante descrição da famosa batalha naval de Java na qual a Armada da Holanda se cobriu de gloria.

Este livro, escrito sobre depoimentos oficiais, contém revelações inteiramente inéditas sobre a acção da Armada holandesa nesta guerra.

Gravuras e mapas sugestivos ilustram este belo livro.

Preço: 12\$50. Edição da Párceria A. M. Pereira.

A CAMPANHA DA PRG

As Jornadas

foram hoje pelo subsecre



O sr. subsecretario de Estado da Ag

No anfiteatro do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, inauguraram-se hoje as Segundas Jornadas Agronomicas com a assistencia de numerosos professores, agricultores e estudantes. Presidiu o sr. subsecretario de Estado da Agricultura, que sentou a seu lado os srs. eng. Botelho da Costa, secretario geral do Ministerio da Economia; dr. Azevedo Neves, reitor da Universidade Tecnica; dr. Afonso de Melo; prof. Henri Gausson, da Faculdade de Ciencias de Toulouse; prof. Boaventura Azevedo, director do Instituto, e prof. Antonio de Sousa Camara que, como director da Estação Agronomica Nacional, usou da palavra para abrir a sessão, em nome do sr. ministro da Economia, que não pôde comparecer.

O sr. prof. Sousa Camara, como director da estação organizadora das Jornadas Agronomicas, disse que elas provam que a tecnica agraria não se encerra em torre de marfim, antes vem á barra expôr ideias e ouvir outras que tenham interesse. As Primeiras Jornadas interessaram a opinião publica e a imprensa—disse—que ajudou a dar-lhes vigor e realce. Estas, agora, vão bater as anteriores, porque a representação da lavoura é maior e, portanto, o intercambio será mais animado e util.

A discussão, disciplinada e condicionada em tempo, ampliavel quando nisto haja vantagem, dará grandes resultados praticos—concluiu o prof. Sousa Camara, agradecendo a presença das individualidades oficiais e dos lavradores, com cuja participação se honram as Jornadas, porque significa que



DUÇÃO

Agronomicas

inauguradas

ario da Agricultura



cultura pronunciando o seu discurso

os técnicos merecem a confiança da lavoura que conhece bem o esforço do sr. ministro da Economia, nem sempre bem compreendido, talvez porque os agrónomos nem sempre o podem esclarecer, para o que seria indispensável um maior contacto com os agricultores, que é precisamente o que se busca com estas reuniões.

O discurso do subsecretário

O subsecretário de Estado da Agricultura, prof. André Navarro, proferiu então um notável discurso a que, pelo tom e pelo espaço, se pode chamar uma superior lição acerca da batalha do trigo.

Começou por fazer a afirmação de que «o problema cerealífero representa, dum modo geral, para todos os países do mundo, questão de interesse capital».

E prosseguiu: «Na realidade, o pão constitui—salvo em alguns países de civilização mais atrasada—o alimento fundamental das populações. Haver pão, ou não haver pão, é o problema em que o Hamlet é todo o mundo, afirmava Anselmo de Andrade no seu «Portugal Económico». Muitas das crises graves em que se têm debatido os povos desde épocas remotas têm como ponto de partida o mal estar económico, consequência de falta de cereais. Em Portugal, dizia Sertorio de Monte Pereira, nenhuma outra cultura atinge tamanha importância, nem espalha mais extensamente os seus benefícios.

«Por tal forma a cultura cerealífera

(Ver continuação na 6.ª página)

Mozart
Mistral
A. da Liberdade

MERCEDES MOZART recebeu desde o seu debut até hoje 1.327 cartas, expressando admiração pelos seus impecáveis balados.

A marcha

das operações militares

na frente oriental

(Continuação da 1.ª página)

Entre 11 e 30 de novembro foram destruídos 309 aparelhos soviéticos, 200 foram aniquilados em combates aéreos, 71 pela artilharia da D. C. A. da aviação e 15 por tropas do exército. O resto foi destruído no solo. No mesmo intervalo de tempo, 83 aparelhos alemães perderam-se na frente leste.

Na Cirenaica Ocidental a aviação infligiu de novo pesadas perdas ao inimigo, em autometralhadoras e em veículos que seguiam em colunas.

As instalações do porto de Tobruk foram na noite passada objecto de violentos ataques á bomba.

Em combates locais na Tunisia fizeram-se 200 prisioneiros e aniquilaram-se 34 carros de assalto e 6 autometralhadoras.

Os portos de aprovisionamento inimigos na Africa do Norte Francesa foram continuamente submetidos a ataques aéreos e sofreram grandes destruições.

Um submarino alemão afundou no Mediterraneo ocidental com 2 torpedos, 1 cruzador britânico da classe do «London».

Foi atingido por bombas em frente da costa da Algéria 1 contratorpedeiro britânico, que foi abandonado pela sua tripulação. Foi afundado um navio patrulha.

Aviões de bombardeamento ingleses lançaram na noite passada ataques contra a Alemanha ocidental.

Nalguns lugares, nas regiões do Reno e do Meno registaram-se fracas prejuízos em casas. Foram abatidos 5 aparelhos inimigos.

Na costa sueste de Inglaterra aviões de caça alemães atacaram de dia objectivos de caminhos de ferro e abrigos de tropas.—(D. N. B.).

MOSCOVO, 3.—Comunicado: «Durante o dia e a noite de quarta-feira as nossas tropas, vencendo a desesperada resistencia do inimigo, continuaram a avançar nas frentes central e de Estalinegrado. Na frente central, as nossas tropas alargaram e profundaam as brechas, entre Rjev e Velikine-Luki. Nos subúrbios de Rjev continuavam a travar-se encarniçados combates de rua, tendo as nossas tropas ocupado varios edificios e causando ao inimigo 780 mortos, e centenas de feridos. Aprenderam 7 «tanks», 10 morteiros de trincheira, 28 metralhadoras, 826 granadas de mão e 2 baterias moveis anti-aereas. Num sector, as nossas tropas de assalto penetraram até ás terceiras linhas defensivas alemãs, causando-lhe numerosas baixas. Conquistámos uma importante povoação fortificada na linha do caminho de ferro Rjev-Vyasma. Na linha ferrea que conduz á Letonia aniquilámos mais de 2.000 alemães e apreendemos abundantes quantidades de material. Nas ultimas 48 horas, na frente central, as nossas forças aereas destruíram um comboio blindado alemão, um importante entroncamento ferroviário, 16 «tanks» e fizeram ir pelos ares um paiol de munições. Nas proximidades de Velikine-Luki aniquilámos três batalhões alemães de infantaria e fizemos 1.600 prisioneiros. Destruímos 17 «tanks» e 32 carros blindados. Apreendemos 8 morteiros de trincheira, 40 metralhadoras, 1.200 granadas e outro material. Reconquistámos varias povoações. Ao noroeste de Estalinegrado, as nossas tropas penetraram nas segundas linhas alemãs, desalojando o inimigo de varias elevações. Os alemães tiveram mais de 1.400 mortos e perderam muito material. Repelimos vigorosos contra-ataques. Destruímos 21 «tanks» e o inimigo teve numerosas baixas. Entre o Volga e o Don reconquistámos varias povoações e pontos fortificados. Fizemos mais de 2.000 prisioneiros. As tropas de Timochenko aproximam-se cada vez mais de Kotelnikovo, importante entroncamento ferroviário. Os nossos submarinos e forças aereas atacaram e afundaram no Báltico e no Artico um contratorpedeiro, 1 submarino e 3 barcos mercantes inimigos».—(United Press).

As Joias da Tentação...

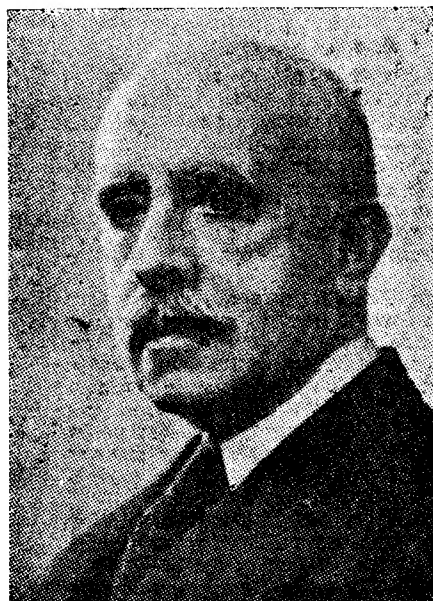
Encontram V. Ex.^{as} na Ourivesaria Portugal que possui as mais lindas e modernas Pulseiras de ouro, além das mais artisticas Pratas e Relogios das grandes Marcas. Preços sem competencia.

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

Foi eleito

pela 10.ª vez presidente

da Academia das Ciencias o sr. dr. Julio Dantas



DR. JULIO DANTAS

A velha academia do duque de Lafões consagrou hoje, mais uma vez, o sr. dr. Julio Dantas, conferindo-lhe, por unanimidade, a presidencia da douta instituição para o proximo ano.

Os trabalhos eleitorais decorreram com aquela calma, de altos espiritos, e boas maneiras, que caracteriza a solenidade do ambiente academico. Cerca das 16 horas começaram a chegar os titulares do nosso primeiro organismo intelectual. Poucos faltaram. A' meia luz da sala vermelha, do primeiro pavimento, os academicos trocaram impressões sobre os seus trabalhos literarios, não esquecendo, o futuro

(Ver continuação na 7.ª página)

O comerciante

que morreu
no tunel do Rossio
foi vítima
dum desastre

Está averiguado que foi devido a um desastre, e não a um crime, a morte do comerciante de relógios sr. Albino José Martins, que viajava numa carruagem de 3.ª classe no comboio do Norte. Por determinação do chefe da 2.ª secção da P. I. C., esteve hoje na estação do Rossio um agente que ali foi levantar as malas com os mostruários de relógios e os dois pacotes de papelão encontrados no W. C. da carruagem. Abertas as malas, na presença dos funcionarios da C. P., srs. chefe Afonso e fiel Mendes, foram encontrados 240 relógios, varias medalhas em filigrana, algumas peças de roupa e 2 maços de cigarros e a carteira com 80\$00 e varios documentos. Todos estes objectos foram discriminados numa relação pela qual se verifica não ter havido furto da carteira. Houve de facto um roubo de relógios dos pacotes encontrados no W. C.

O moço de fretes n.º 2.777, que faz serviço na estação do Rossio, e reside no Bairro da Liberdade, em Campolide, e que nesse dia tomara o comboio em Campolide para o Rossio, entrando no mesmo compartimento em que viajava o sr. Albino José Martins, viu que este acordou quando o comboio ia no tunel, muito agoniado, e se dirigiu á janela da carruagem para vomitar. Momentos depois, sentou-se e tornou a levantar-se para voltar a vomitar, tendo-lhe o referido moço dito que tivesse cautela porque a porta do comboio ia mal fechada. Ele disse qualquer coisa que se não percebeu. E acto continuo a porta abriu-se e o sr. Martins foi projectado na linha.

O referido moço ainda puxou a alavanca de alarme, mas o comboio não parou.

O roubo só se deu depois do sr. Martins cair á linha.

As tarefas da paz

«Esta guerra impõe-nos a obrigação de encarar a reorganização nacional e internacional como parte integrante dum processo comum cujo resultado final deve ser o estabelecimento e o desenvolvimento duma paz fecunda. A sua essência é social e só a acção social pode fortalecer os alicerces da liberdade humana e dar a esta, com a segurança interna e externa, as condições de renovação que impeçam o recomeço das aventuras». Estas palavras, dum artigo recente do «Times», exprimem a opinião predominante nos meios dirigentes britânicos e entre a população da Grã-Bretanha.

São varios os sintomas que permitem afirmar que a Inglaterra pensa, simultaneamente, na guerra e na paz. Se a condução da primeira reúne, praticamente, a unanimidade da opinião publica em torno do governo, a organização da segunda suscita debates que nem por serem acalorados deixam de ser nitidos e francos. O orgão socialista inglês, «Daily Herald», escrevia ha pouco que a utilização desses debates pelos órgãos officiais de propaganda que os inimigos da Grã-Bretanha utilizam, constitua a razão mais poderosa para que lhes fosse dado, na vida publica da nação, um lugar cada vez maior.

O sr. Churchill é o «leader» incontestado da nação para fazer e para ganhar a guerra. Isso não impediu que no caso dos salarios das mulheres empregadas nas industrias de guerra tivessem votado contra o ponto de vista governamental noventa e cinco deputados recrutados entre todos os partidos que têm representação na Camara dos Comuns.

NÃO PERDER A PAZ

A Grã-Bretanha prepara-se para tomar a iniciativa dum movimento em que, é pelo menos essa a opinião predominante em certos circulos britânicos, se considera acompanhada pela maior parte dos países associados no grupo das Nações Unidas e, especialmente, pela republica norte-americana. As controversias a propósito do imperialismo britânico, as discussões sobre a organização da paz e a elaboração de planos em comum deram origem a um largo movimento de opinião que se alargou das colunas da Imprensa anglo-saxonica ao dominio responsavel dos gabinetes ministeriais.

Simultaneamente, as Nações Unidas afirmam o desejo de ganhar a guerra e de não perder a paz. O exemplo do que se passou ha um quarto de seculo em Versailles constitui um pesadelo e um incentivo. Por isso todas as energias que não se empregam em fazer material de guerra ou não são utilizadas nos campos de batalha se empenham na preparação de projectos de reconstrução a que no Parlamento e na Imprensa da Grã-Bretanha está sendo dado um lugar de honra.

O RELATORIO BEVERIDGE

A emenda apresentada oficialmente ao discurso da Corôa em nome dos trabalhistas constitui, a-pesar da sua forma estudadamente moderada, uma afirmação firme da vontade de renovação que está a ser publicamente partilhada por uma grande parte da representação conservadora. Essa emenda pede ao governo que tome imediatamente, em cooperação estreita com os aliados da Grã-Bretanha, todas as medidas necessarias para dar realização pratica aos principios inscritos na Carta do Atlantico, que podem já efectivar-se e para elaborar os projectos indispensaveis a que a efectivação dos restantes se não faça esperar, uma vez concluida a paz.

A revelação do relatório Beveridge constitui outra indicação clara do sentido em que se orienta a opinião publica britânica neste momento. Embora esse plano não tenha dado satisfação a toda a gente (a saída de sir Stafford Cripps do governo parece ter sido, em parte, originada em discordâncias com as suas linhas gerais consideradas insuficientes pelo antigo lord do Selo Privado), o seu aparecimento foi, de uma forma geral, saudado como um subsidio precioso para apressar a obra de reconstrução considerada em Inglaterra um remédio para os males que a guerra causou e uma condição indispensavel para que ela se não repita.—C. F.

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

Por ocasião da despedida do pianista Adrian Aeschbacher, com o seu 3.º concerto para os socios do Circulo de Cultura Musical (serie B), referir-nos-emos em primeiro lugar ás notas e análise musical que acompanham os programas, agora a cargo do professor e compositor Luiz de Freitas Branco. A invulgar erudição, o espirito sempre em movimento de Luiz de Freitas Branco são patentes nesta sua colaboração; acotovelam-se pormenores historicos e teonicos interessantes, uns ao alcance de qualquer leitor outros destinados só mente aos iniciados. Será perfeita a apresentação dos assuntos? Não diremos tanto; mas é arejada, e a redacção é fluente e concisa.

Quando a Adrian Aeschbacher, não recebeu por fecho ás suas interpretações com 12 Estudos op. 25, de Chopin. E' um empreendimento que tem entre outros o mérito de nos fazer ouvir uma ou outra pagina maravilhosa, poucas vezes tocadas, entre muitas outras mais conhecidas mas que não envelhecem.

Contudo, não podemos concordar com as soluções pianísticas do concertista. Nem Aeschbacher defendeu suficientemente as variações e Fuga sobre um tema de Haendel, de Brahms. Onde preferimos ouvi-lo, foi nos «Impromptus» op. 90, de Schubert, nos três primeiros, sobretudo. O acolhimento pelo publico foi caloroso, e insistentes os aplausos finais.

FRANCINE BENOIT

Concerto de caridade

E' hoje, quinta-feira, á noite, que se realiza no salão do Sindicato dos Musicos, na travessa das Mercês, 3, 1.º (ao Calhariz) o concerto organizado pela distinta poetisa e cantora sr.ª D. Nita Lupi, para obter fundos para a sua habitual distribuição do Natal ás crianças pobres de Pedrouços.

Além da promotora, colaboram nesta noite de arte o violinista Herbert de Aguiar, Regina Cascais e o pianista D. Lopo de Bragança (Lafões), podendo ser marcados os poucos lugares que restam, pelos telefones 8 186, e 2 4190.

Inauguração de melhoramentos

na Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Para inicio das comemorações do 70.º aniversário da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sua sede social, no largo de S. Cristovão, 1, uma festa dedicada á Imprensa e ás colectividades mutualistas, durante a qual será prestada homenagem ao antigo presidente da direcção, sr. Bernardo Guimarães, ultimamente falecido.

No dia 6, pelas 15 horas, realiza-se uma sessão solene, á qual se digna presidir o Chefe do Estado, inaugurando-se a clinica de «Pediatria e Puericultura» e outros melhoramentos no internato do sexo feminino. As instalações estarão patentes ao publico nesse dia, das 16 ás 19 horas.

Porque não se atende o pedido dos pescadores da Fuzeta?

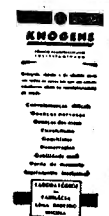
OLHAO, 2. — A laboriosa população da Fuzeta, constituída por cerca de cinco mil almas, na sua quasi totalidade pescadora, pede, desde ha muito que o seu rio seja desassorido e que o seu muro-cais se termine, a fim de não dificultar a vida aos seus homens do mar.

Os pescadores têm de calcurrear, descansos, dias ou três quilómetros através de um imenso lamçal, para poderem acerca-se do cais da verda do peixe. Quanto ao muro-cais, convém dizer-se que se arrisca a perder-se tudo o que esta feito — e que é bem imputante — simplesmente porque se não terminou, como se devia, o resto do muro que defende o rio de areias imensas que cercam a linda povoação da Fuzeta.

Tribunal dos Generos Alimenticios

Mais seis condenações

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios foram condenados: a Empresa de Moagem de Castelo Branco, por misturar nas farinhas de 1.ª farinha de milho, em 4.000\$00; José Duarte Lopes, de Faro, por ter á venda milho com parasitas, em 500\$00; Josefina Marques Souto e Deolinda Marques Souto, ambas de Vila Nova de Gaia, João Silva Maia, de Lisboa, Maria Moreira Martins, de Leça de Palmeira, por falsificarem leite com agua, respectivamente, em 2.500\$00, 2.500\$00, 1.500\$00 e 2.500\$00; e João José Morais Antas, de Miranda do Douro, por fazer transitar trigo em mercado livre, em 290\$00.



KNOGENE

perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado KNOGENE. É uma fonte segura de ióforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

A inauguração das Jornadas Agronomicas

(Continuação da pagina central)

se entrelaça na exploração agricola portuguesa, que não ha modo de desligar das oscilações da sua produção a boa ou má fortuna da vida rural. Um ano de boa colheita é um ano de geral prosperidade. Como, também, os anos de escassez, antes que houvesse possibilidade de recorrer ao cereal estrangeiro, ficaram assinalados na historia por negras fomes, muitas vezes acompanhadas, no seu tragico cortejo, pela peste».

A vida do seareiro

Na impossibilidade de reproduzir todo o discurso do sr. prof. André Navarro, transcrevemos apenas alguns dos seus passos mais importantes:

«A vida do seareiro português das terras de cultura frumentaria extensiva, só é comparavel, na sua dureza, á do soldado que se bate de peito descoberto, sem artil nem escudo protector».

Depois de descrever alguns quadros da luta insana que se trava, ano a ano, entre o cultivador e o clima, em grande parte, dependente da forma como decorrem as estações, afirmou:

«E' seguir pelo atalho perigoso, que não conduz, a maior parte das vezes, a caminho seguro, pretender aplicar, sem prévia verificação, conclusões doutrinarias, relativas a outros meios».

E condenou «as técnicas tendentes ao aumento do rendimento por unidade de superficie, sem que este resultado se obtenha pelo desfalecimento das possibilidades futuras».

Acrescentando que «foi assim que, desde os primeiros tempos desta crise provocada pela propria Europa com o envio do tecnico e da maquina aperfeiçoada para arrotear terras do Novo Mundo — se traçou, por longo prazo, um caminho ruinoso para a agricultura frumentaria do Velho Continente, cuja decadencia se foi acentuando, a passos largos, no decurso do actual século».

A terra e o clima

Continuando, o sr. prof. André Navarro disse que «para se conseguir nas regiões de clima mais árido, como as situadas na orla mediterrânica, uma produção média satisfactoria, de onze a doze quintais, necessario se torna modificar profundamente os sistemas de cultura, como se vem tentando fazer e com pleno exito na Italia, mercê dum trabalho laborioso de muitos anos».

«E, como questão basilar, põe-se, desde logo, o conhecimento tanto quanto possível perfeito do ambiente cultural — terra e clima».

«O enriquecimento da terra, em materia organica, constitue factor determinante duma fertilidade progressiva. A exploração frumentaria alentejana adoptava ainda, ha décadas, como solido e racional fundamento, o descanso das terras, graduado quanto á duração, conforme o potencial de riqueza dos solos. As tentativas levadas a efeito modernamente, no sentido de aumentar o rendimento por unidade de superficie, na base dum maior uso do adubo químico, correspondem, porém, a uma destruição progressiva de capital fundiário, roubando ás gerações vindouras o que por direito lhes pertence, desde que não sejam devidamente acompanhadas pelos restantes aspectos da intensificação».

A criação de gado

Outra afirmação: «O prado constituirá excelente ensejo para o trigo e materia prima alimentar desejada para uma pecuaria abundante e sedentaria. Exigirá a pratica dos afolhamentos referidos e a maior variedade das rotações, mais gente e capital estimulador. E' um facto. Porém, os bons exemplos, de lavradores progressivos, chamando ao trabalho comum, em inteligente parçaria, os agricultores habituados a culturas mais intensivas, são hoje suficientes, pela qualidade e grau de dispersão, para provar o alto valor da solução».

apontada, que nem ao menos tem o mérito, pelo visto, de ser original. Da sua evidencia resultará, com certeza, dentro de curto prazo, a imitação pelos mais retrogrados e o oportuno exame de consciencia dos de tendencia absentista».

E, referindo-se á criação de gado, disse:

«Se a seara do trigo depende, quanto á produção e funda, das chuvas e calores no decorrer das diferentes quadras, o gado transumante, com períodos raros de vida sedentaria debaixo de telha ou de colmo, é também fruto quasi exclusivo da anêsa, e que as safras não coincidem, por vezes, nos domínios da cerealicultura e da pecuaria».

«Nada de pretender melhorar com a infusão de sangue estranho animais em que a selecção através dos tempos eliminou já os principais defeitos e realçou valiosas qualidades».

«E quanto ao gado de trabalho, procurar, sempre que a tecnica não aconselhar o emprego da maquina para o aproveitamento mais rapido das sações, divulgá-lo e melhorá-lo no sentido de aumentar o seu rendimento como motor-sangue».

Ocupando-se do alqueive, disse que este «melhora a estrutura do solo, beneficia o meio de cultura das bacterias uteis, incorpora na devida profundidade os restos vegetais da seara e do pousio e cria precioso reservatorio para a agua, valendo assim ao trigo, em parte, quando ella falta».

«Contudo, os resultados verificados nas ultimas décadas começam já a denunciar que a solução do problema frumentario nas terras de sequeiro — não está na base do binario — alqueive-adubação mineral, mas sim na conjugação harmonica, na rotação, das vantagens indiscutíveis do alqueive com o enriquecimento progressivo dos solos em humos pela pratica racional das siderações».

A aplicação do adubo

Focando o adubo químico nas suas vantagens e desvantagens:

«Lançar á terra adubo químico da qualidade adequada, na quantidade conveniente, na epoca mais oportuna e da forma mais aconselhavel, numa terra possuidora do necessario fundo de fertilidade, representa operação de enorme valor no capitulo da intensificação».

O problema da adubação mineral não pdeá, pois, ser encarado independentemente da agrologia e da rotação utilizada na sequencia cultural.

A unica afirmação que se poderá fazer neste capitulo, com sufficiente generalidade, e que a incorporação de materia organica nas terras destinadas á cultura frumentaria de sequeiro, nos territorios do sul, é condição basilar para o sucesso das adubações minerais subsequentes.

Trata-se, por consequencia, de um estudo largo e profundo, que deverá apoiar-se sempre em rigorosa contabilização das diferentes operações culturais; só assim se poderá fazer ideia clara e precisa da economia do sistema aconselhado.

Com este objectivo já foram instalados os primeiros campos experimentais de cultura de sequeiro em algumas das principais regiões trigueiras.

O sr. subsecretario de Estado da Agricultura declarou que o Ministerio da Economia está hoje dotado de pessoal especializado para a realização destes trabalhos de grande projecção para a economia do pais, e acrescentou:

«Os agricultores, especialmente, os proprietarios de lavouras mais extensas, poderão, porém, auxiliar notavelmente o desenvolvimento desta campanha, constituindo, dentro das bases focadas, campos de estudo para uma mais profunda análise dos problemas particulares das respectivas explorações».

O papel das leguminosas

E concluiu assim a notavel lição de

que apenas podemos dar uma ideia fragmentaria e que merece ser publicado e divulgado:

«Para conseguir restaurar o equilibrio perdido e tomando em consideração as necessidades crescentes da alimentação do povo português, será necessario dar ás plantas melhoradas, especialmente ás leguminosas, o papel que lhes cabe na rotação, quer como especies forraginosas, quer como vegetais mais aptos para restituir á terra o azoto e o humos consumido por plantas e grãos».

Não poderemos pensar apenas em resolver as dificuldades presentes, embora estas sejam já muito duras. Devemos ir mais longe e, com espirito de sacrificio, construir para as gerações vindouras, herança valiosa que represente transmissão de novas fontes de riqueza destinadas ao engrandecimento do Portugal de amanhã. E que os actuais viventes sintam, como verdadeira recompensa do esforço generosamente dispendido, a miragem dum futuro que seja a imagem brilhante do glorioso passado».

Uma prolongada salva de palmas coroou a lição que foi o discurso inaugural das Segundas Jornadas, logo depois iniciadas pelo prof. D. Luiz Bramão, da Estação Agronomica Nacional, que se ocupou das vantagens da carta dos solos na experimentação agronomica e nas futuras campanhas de fomento, e da necessidade da sua realização preceder qualquer tentativa seria dum novo arranjo agricola e florestal que dê ao bosque a extensão e localização adequadas e que marque as fronteiras ideais para as varias culturas.

Homenagem á Espanha

A meio da conferencia do prof. D. Luiz Bramão foi pelo prof. Antonio de Sousa Camara comunicado encontrar-se na sala o delegado do governo espanhol, sr. D. Pedro Gordon, presidente do Instituto Nacional de Investigações Agronomicas de Espanha, que em missão oficial vem assistir ás jornadas com o seu colega sr. Silva e com um secretario, sr. Cejudo, pelo que propunha para estes senhores uma saudação extensiva ao governo do pais vizinho.

O sr. D. Pedro Gordon, saudado com palmas, agradeceu e saudou também o representante do Governo português, o sr. subsecretario de Estado da Agricultura, e, afirmando o interesse das Jornadas Agronomicas, propôs, dada a semelhança das condições da terra e do clima de Portugal e da Espanha, um intercambio de estudos que a todos pode beneficiar, proposta que foi recebida com uma nova salva de palmas.

Proseguiu depois a conferencia do prof. D. Luiz Bramão, seguida, na sessão da tarde, pela do prof. Henri Gausson, de Toulouse, que se ocupou dos diversos tipos de cartas botanicas e da sua utilidade para a agronomia e para a silvicultura. E depois pela do sr. Pedro Gomes, acerca da fitogeografia e das directrizes economicas da distribuição das culturas, e pela do sr. Maurice de Albuquerque sobre a utilidade da carta ecologica para os agronomos e silvicultores portugueses.

As Jornadas Agronomicas prosseguem amanhã, á mesma hora e no mesmo local.

Wonder-Bar

Casino Estoril

Temporariamente não é obrigatorio o traje de soirée, aos sabados, no Wonder-Bar.



Mario Alves dos Santos FALECEU

Joaquim dos Santos, Carlos Alves dos Santos e mais familia participam o falecimento de seu filho, irmão e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, 4 pelas 15 horas, saindo da Avenida Alfereis Matheiro, 100, 1.º para o Alto de S. João.

DIZEM UNS: O funeral custou uma fortuna

DIZEM OUTROS: Custou caro e não satisfez

Da «SRAF», porém, não terá de que se lastimar, pois preferindo-a aliará a ECONOMIA AO BEM SERVIR.

Rua das Pedras Negras, 5 r/c.—Telefonié 2 7288
(Não confundir com outra na mesma rua)

de LUTO

D. Maria José Franco de Matos Mendes de Vasconcelos (Riba Tamega)

Sepultou-se hoje a sr.^a D. Maria José Franco de Matos Mendes de Vasconcelos (Riba Tamega), cujo funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A morte da gentil menina, filha dos viscondes Riba Tamega, que tinha apenas 22 anos de idade e cujos primorosos dotes de educação e de carácter lhe tinham granjeado as maiores simpatias, causou profunda impressão entre todos quantos a conheciam ou com ela privaram.

D. Teresa de Jesus

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da sua residência, rua Antonio Pedro, 6, 5.º, para o cemitério do Alto de S. João, da sr.^a D. Teresa de Jesus, viúva, 78 anos, natural da Guarda. A bondosa extinta era mãe das sr.^{as} D. Candida de Jesus Mendes e D. Antonia de Jesus e dos srs. Antonio e João Bernardo e sogra do sr. Pedro Baptista Mendes, funcionário judicial.

No preito, que foi muito concorrido, tomaram parte muitos funcionários do tribunal da Boa Hora.

D. Amelia Duarte Costa

Faleceu hoje, na sua residência, rua Silva Carvalho, 77, 1.º esq.º, a sr.^a D. Amelia Duarte Costa, viúva, de 71 anos de idade, mãe dos srs. Ivo e Fernando Duarte Costa, funcionários da Imprensa Nacional; Julio Duarte Costa, capitão da Administração Militar, tesoureiro da Escola Prática de Infantaria, em Mafra; Carlos Duarte Costa, 1.º sargento reformado; Maria José Duarte Costa e Antonio Duarte Costa, empregado superior do nosso colega «O Seculo». O funeral realizou-se amanhã, pelas 10 horas, saindo da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

■ Uma portaria que promulga varias disposições a que ficam sujeitos os transportes de passageiros em automoveis ligeiros de aluguer.

■ Um despacho fixando em 120\$00 por tonelada o preço do bagaço de azeitona extractado posto sobre vagão na origem.

■ Uma portaria que determina que fique competindo à Junta Nacional das Frutas orientar o escoamento da batata produzida nos concelhos de Fundão, Penamacor, Covilhã, Belmonte, Sabugal, Manteigas, Guarda, Almeida, Pinhel, Trancoso, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Seia, Nelas, Carregal do Sal, Oliveira do Hospital, Tabua e Santa Comba Dão, para abastecimento dos centros consumidores—Cria na Guarda uma delegação da referida Junta.

■ Uma portaria autorizando o Instituto do Vinho do Porto, ouvido o seu conselho geral, a estabelecer, por uma ou mais vezes e pela forma que for considerada mais conveniente, uma margem de garantia na litragem do vinho do Porto limpo de prova e cheiro, para efeito da emissão de certificados de existência.

■ A integração da Associação de Socorros Mutuos Dr. Teófilo Braga na congénere A Nacional, instituições de previdência de 3.ª categoria, com sede em Lisboa.

■ O convenio entre os Correios, Telegrafos e Telefones e a Companhia de Navegação Mutualista Açoreana.

PELOS MINISTERIOS:

■ Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam hoje os srs. ministros da Economia e da Marinha.

UMA AVIADORA CATALÃ

que recebera ontem o «brevet» sofreu um grave desastre

BARCELONA, 3.—A jovem aviadora catalã, Carmen Arano Balxeras, de 20 anos de idade, foi vítima dum acidente gravissimo. O seu estado é desesperado.

Carmen Arano procedia, no seu avião de turismo, a evoluções a baixa altura sobre o aerodromo de Prat del Llobregat, quando o aparelho perdeu velocidade, vindo pouco depois despenhar-se no solo e incendiando-se. A aviadora recebeu o «brevet» de piloto ontem mesmo. (O. F. I.).

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A sessão solene comemorativa do IV centenario da descoberta da California promovida pela Sociedade de Geografia deve realizar-se no proximo dia 10. Digna-se presidir a sessão o Chefe do Estado, presidente de honra da Sociedade.

Espumantes Naturais
Neto Costa

J. Nogueira & Sousa Pinto, Ld.
Rua Ivens, 50-1.º Tel. 21978 - Lisboa

PRODUZIR E POUPAR



PRODUZIR E POUPAR é velar pela segurança da Nação.

OS TRIGOS PRECOSES oferecem a vantagem de ser semeados após a sementeira das variedades regionais e colhidos antes destas.

O USO DAS VARIEDADES PRECOSES permite uma melhor distribuição de trabalho na empresa agricola.

OS TRIGOS PRECOSES DE PALHA GROSSA SÃO RESISTENTES À ACAMA e com a sua notavel precocidade defendem-se do suão e são ceifados antes das alforras os prejudicarem.

A CULTURA SERÁ LARGAMENTE COMPENSADORA se a fizer devidamente; mais uma gradagem enérgica para afofar a terra; adubação racional e a imprescindível cobertura azotada durante o inverno.

DEVE AUMENTAR-SE A DENSIDADE DA SEMEITEIRA pois estes trigos são de difícil afilhamento e assim se obtém maior numero de plantas—maior produção—por unidade de superfície, evitando a invasão das ervas daninhas.

NÃO BASTA PRODUZIR, É NECESSARIO PRODUZIR O MAXIMO possivel para defesa da nossa economia.

MARINHA MERCANTE

Movimento no porto de Lisboa

Procedente dos Açores e da Madeira chegou ao Tejo com 180 passageiros o paquete «Lima», que veio com um atraso de cinco dias em consequência de ter apanhado um forte temporal.

Partiram já para Marselha, com encomendas e correio para os prisioneiros de guerra, os navios portugueses «Tagus», «Ambriz» e «Zé Manel».

Estes navios, além de outros, destinaram-se desde o principio da guerra a este serviço. Mas com o recrutamento e a intensidade do conflito no Mediterraneo estavam impedidos de seguir o seu destino, o que só agora se conseguiu depois de varias diligencias com os países em luta.

Vindo de Vigo chegou a Lisboa o vapor espanhol «Cabo de Hornos», com 289 passageiros, refugiados de varias nacionalidades europeias, que se dirigem á America.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa, reuniu hoje, ás 15 horas, a comissão de verificação de poderes para se pronunciar favoravelmente acerca da validade de mandatos dos novos procuradores, srs. dr. Reinaldo Santos, Vasco d'Orey e Francisco Faria e Maia. Ás 17 horas reuniu a secção de Finanças e Economia Geral, para iniciar o estudo do parecer acerca da proposta de autorização de receitas e despesas para 1943, de que é relator o prof. dr. Vieira da Rocha.

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

Academia das Ciencias

(Continuação da pagina central)

premio Ricardo Malheiros, cujo parecer deve ser lido na proxima quinta-feira.

Constituida a mesa, sob a presidencia do sr. dr. Moreira Junior realizou-se a eleição. Feito o apuramento, foi proclamado presidente para o exercicio de 1943, o illustre academico de merito, sr. dr. Julio Dantas, que desde 1922, ocupa pela decima vez aquele alto cargo, alternando, nos outros anos, com a presidencia da classe de letras.

O sr. dr. Moreira Junior, fez o elogio do sr. dr. Julio Dantas, traçando, rapidamente, a sua admiravel biografia literaria, acentuando depois o brilho espiritual, que a sua palavra, a sua acção, e tambem a sua obra têm dado á Academia.

Uma vibrante salva de palmas coroou o discurso do dr. Moreira Junior.

O sr. dr. Julio Dantas levantou-se e, procurando, na sala, a cadeira 23, onde há vinte anos, em virtude das sucessivas presidenciaes não se senta, agradeceu em breves frases a homenagem recebida, depois de que foi, efusivamente cumprimentado.

O eminente escritor toma posse do seu cargo, na primeira sessão de janeiro.

Foram eleitos para o proximo ano: para vice-presidente o sr. dr. Moreira Junior e, para tesoureiro, o sr. Moses Amzalak.

BOLSA DE LISBOA

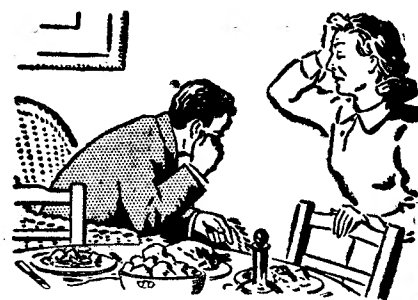
3 de dezembro

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 3 1/2 T. 10...	1.033\$00	1.033\$00	1.034\$00
Consolidado 3 3/4 T. 10...	1.062\$00	1.060\$00	1.064\$00
Consolidado 4 % T. 10...	1.018\$00	1.017\$00	1.019\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10...	1.008\$00	1.018\$00	1.010\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10...	1.135\$00	1.135\$00	1.137\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10...	1.020\$00	1.019\$00	—
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
Ob. T. 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.850\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.850\$00	1.860\$00
Externas 3.ª serie	—	1.850\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	180\$00	1.890\$00
Cautelas da 3.ª serie s/l.	2.442\$00	2.440\$00	2.445\$00
Consolid-Centenários 4.ª	590\$00	—	—
Consolidado 3 % 1942...	—	—	—
Ações			
sp. S. e Com. Lx. cup.	2.820\$00	2.820\$00	2.850\$00
Lisboa e Açores port...	865\$00	861\$00	870\$00
Ultramarino cp. T. p...	275\$00	275\$00	—
Portugal port. T. p...	—	1.910\$00	2.060\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial - Lib	—	—	1.871\$00
Nacional	—	—	1.800\$00
Tagus	—	—	—
Sagres	2.000\$00	2.000\$00	2.100\$00
Aguas Lisboa port...	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	320\$00	—
Cerveja Estrela	—	1.030\$00	—
Cimentos Tejo	560\$00	—	56 \$00
Cimentos Leiria T. p...	—	680\$00	—
Credito Predial port...	48\$00	48\$00	49\$00
Gas e Electricidade cp.	180\$00	180\$00	181\$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	960\$00	960\$00	970\$00
Industrial Alliança	470\$00	467\$00	470\$00
Portugal e Colonias	328\$00	328\$00	329\$00
Nacional Navegação T. p	1.885\$00	1.881\$00	1.888\$00
Colonial de Navegação	1.710\$00	1.705\$00	1.710\$00
Portuguesa de Pesca l. p.	—	—	65\$00
n. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	495\$00	491\$00	493\$00
Tabacos de Portugal	—	480\$00	490\$00
União Electrica Portug.	565\$00	565\$00	570\$00
Casqueal	1.209\$00	1.208\$00	1.209\$00
Agricola das Neves	760\$00	758\$00	762\$00
Agricola Colonial	—	467\$00	473\$00
Açúcar de Angola	1.586\$00	1.585\$00	1.590\$00
Buzi l.ª emissão T. p...	219\$00	218\$00	219\$00
Iha do Principe	635\$00	630\$00	640\$00
C. Roça Vista Alegre	—	325\$00	350\$00
Zambezia T. 25	71\$00	70\$00	71\$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	540\$00	535\$00	—
Norte de Portugal 5 %...	—	114\$00	—
C. P. 6 %	212\$00	212\$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa	216\$00	216\$00	218\$00
F. N. 1 Moagens 5 % T. p	—	—	—
Uniao Elect. Port. 5 %	—	103\$00	—
Buzi 5 1/2 % T. p...	—	—	—

FUTEBOL AMICAVEL

No campo Francisco Lazaro, em Beifica, realizou-se um desafio amigavel entre os Grupos Desportivos da Junta Nacional da Marinha Mercante e da Direcção dos Serviços Industriais dos C. T. T., o qual terminou com a victoria do primeiro por 4 a 2.

Os «goals» foram feitos por: Rodrigues (2), Leal e Amicar da J. N. M. M. e Horacio (2), dos C. T. T.



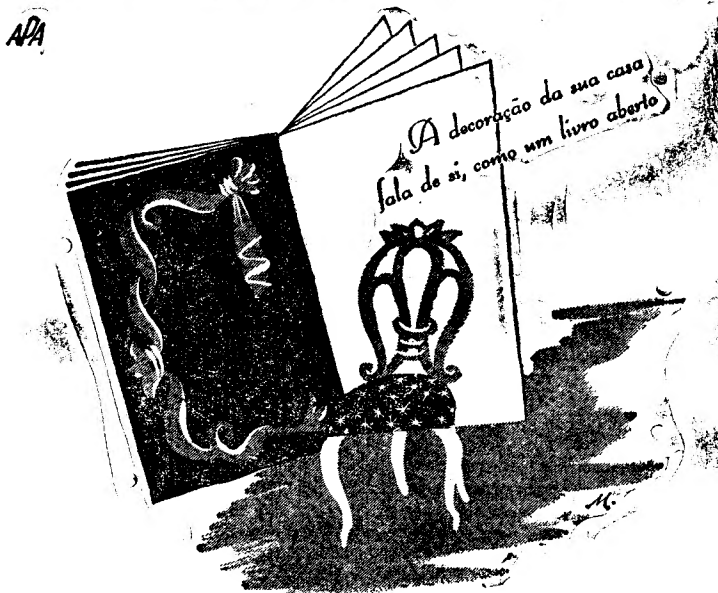
INÚTIL TODOS OS CUIDADOS SE ELE NÃO PODE COMER ?!

Não vale a pena procurar estimular um apetite estragado por uma digestão desorganizada. O excesso de acidez devido a esforço nervoso faz com que o estômago se revolte à vista da comida. Até mesmo os pratos melhor preparados parecem inspidos. Entretanto, o remédio é simples — Magnésia Bisurada. Tomada em forma de comprimidos ou pó, ataca o mal na origem. Dentro de três minutos a sua poderosa acção neutralizadora dissolve o excesso de acidez que é a causa de ardores, flatulência, cólicas e azia. A digestão pode seguir normalmente. Volta o apetite. Tome sempre Magnésia Bisurada logo ao primeiro sinal de desconforto após as refeições. Não espere que a moléstia se torne aguda degenerando em desordens mais sérias.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15\$00 e 23\$00.



NÃO A DEIXE FALAR MAL.
ACONSELHE-SE COM...

Paulo de Albuquerque Lda

Decorações * Móveis * Antiquidades

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C TELEFONE 2 8120 LISBOA

A R. A. F.

bombardeou a noite passada a cidade de Francfort

LONDRES, 3.—Poderosas formações de bombardeiros ingleses atacaram, durante a noite passada, importantes objectivos militares na Alemanha Ocidental. Entre os importantes objectivos militares bombardeados figura a cidade de Francfort. As primeiras notícias recebidas revelam que foram fortemente atingidas fábricas de munições, de produtos químicos, de motores para aviões e camiões e outras indústrias relacionadas com a guerra. Registaram-se tremendas explosões, seguidas de numerosos e violentos incêndios, que eram avistados a grande distância.

Não regressaram à base 6 dos bombardeiros britânicos que tomaram parte no «raid».—(United Press).

A informação alemã

BERLIM, 3.—Bombardeiros britânicos efectuaram na noite de 2 para 3 de dezembro vôos de destruição ao acaso, sobre o oeste da Alemanha.

Os prejuízos são pouco consideráveis. Segundo informações obtidas até aqui, foram abatidos 4 aviões britânicos.—(D. N. B.).

Fraca actividade sobre a Inglaterra

LONDRES, 3.—(Reuter).—O comunicado da Aeronautica anunciou que

A situação em França

Conferencias em Vichy

VICHY, 3.—O marechal Pétain, teve conversações, anteontem, com o almirante Platon e os três secretários de Estado da Guerra, da Marinha e da Aviação, assim como com o Comissário Geral do Serviço do Trabalho sobre questões referentes à desmobilização, segundo anuncia o Secretariado do Chefe do Estado.

Discutiram-se particularmente as medidas em vista no sentido da subsistência material das tropas.

Um organismo especial dirigido pelo almirante Platon foi encarregado de colaborar com os poderes públicos para este fim.—(D. N. B.).

Entrevistas de Laval

VICHY, 3.—Laval recebeu Krugg von Nidda, consul geral da Alemanha; Barthélemy, ministro secretario de Estado da Justiça; o almirante Platon, secretario de Estado junto do chefe do governo, e o general Bridoux, secretario de Estado da Guerra.—(O. F. I.).

A desmobilização em França

PARIS, 3.—Em virtude dum decreto publicado pelo comando das forças militares em França, todo o individuo desmobilizado do exercito do armistício pode residir na região ocupada. As autoridades de ocupação estão prontas a prestar o seu auxilio para lhes arranjar trabalho.

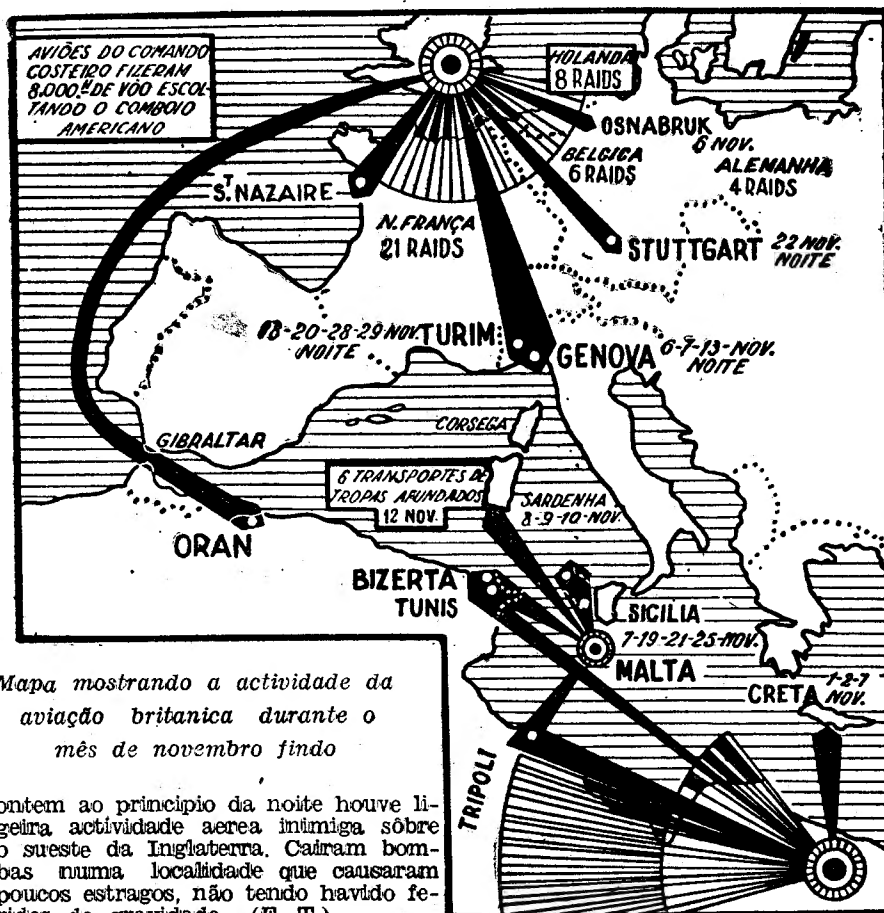
Todo o desmobilizado deve declarar o local onde mora, 3 dias depois da sua chegada à zona ocupada.—D. N. B.

O estado de sitio na Turquia

IZTAMBUL, 3.—O estado de sitio na cidade de Iztambul e nas outras províncias que ficam ao longo dos estreitos, foi prolongado por mais 6 meses.—(D. N. B.).

MIAMI

mantem um cartaz:
BALLET DEL PLATA
PEPITA ROIZ
ROSARITO GUERRA
FUENSANTA
FLORES VICTORIA
e sua Orquestra de Tangos Orquestra de SWING
AOS DONINGOS CHÁ ELEGANTE
Só no MIAMI se serve o genuíno
Whisky Escocês «Mountain Cream»



Mapa mostrando a actividade da aviação britânica durante o mês de novembro findo

ontem ao principio da noite houve ligeira actividade aerea inimiga sobre o sueste da Inglaterra. Cadram bombas numa localidade que causaram poucos estragos, não tendo havido feridos de gravidade.—(E. T.).

A campanha da Tunisia

(Continuação da 1.ª pagina)

base avançada da Tunisia durante o primeiro dia da ofensiva, derrubaram 20 aviões inimigos. E' provavel que muitos outros tenham sido abatidos.—(Exchange Telegraph).

Violentos combates de «tanks»

LONDRES, 3.—(Do correspondente especial da Reuter, junto do Quartel General do 1.º Exército do norte de Africa).—Estão a ser concentradas forças blindadas, britânicas e americanas, incluindo «tanks» medios americanos, que avançam das principais bases da Argélia. Estas forças destinam-se a abrir caminho em direcção à costa da Tunisia e deverão de frontar-se com os «tanks» alemães do deserto, que primitivamente eram destinados a reforçar o exercito de Rommel, mas que foram enviados da Tripolitania para a Tunisia. As comunicações da Algeria para a Tunisia foram apressadas ao maximo e os transportes americanos facilitaram muito o avanço dos efectivos dos aliados, assim como abastecimentos e equipamentos.

O 1.º Exército conserva-se ainda para além do que estava planeado e manifesta-se completa satisfação por esse facto. Os alemães lançaram ataques de «tanks» e infantaria, com protecção dos «Stukas» e caças, contra Tebourba, 30 quilómetros ao occidente de Tunis. Ambos os adversarios lutaram com extrema violencia. Tratou-se de um duelo de destruição entre «tanks» alemães e canhões britânicos de 10 cms. Um após outro, os «tanks» alemães foram postos fora de combate. A posição britânica em Tebourba é constantemente reforçada.

A coluna central que avança em di-

recção à Mateur tem estado em contacto com os «tanks» alemães em retirada, destruindo 12 dos 16 que constituíam a formação.—(E. T.).

Cinco «raids» aereos em 48 horas

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 3.—Comunicado: «Bombardeiros americanos escoltados por caças ultra-rapidos, metralharam o aerodromo de Elaqouina, em Tunis, no quinto «raid» aliado em 48 horas. Os pilotos comunicaram que foram destruidos pousados no terreno, pelo menos, 12 bombardeiros e aviões de transporte do «eixo». O contra-ataque do «eixo» a que se refere o ultimo comunicado, ao norte de Tebourba, foi o maior até agora realizado na campanha da Tunisia. Os aliados esmagaram-no com pesadas perdas para os atacantes.—(E. T.).

Rommel recebeu

consideráveis reforços?

ZURICH, 3.—Os jornais desta cidade receberam a informação de que as forças germano-italianas de Rommel, na Tripolitania, foram já poderosamente reforçadas com homens, «tanks» artilharia e outro material de guerra.—(United Press).

Portugal e os Estados Unidos

WASHINGTON, 3.—A uma pergunta dos jornalistas sobre se se concluirá um acordo comercial com Portugal, Cordell Hull respondeu que «não se tratava exactamente dum acordo comercial, mas de acordo tendo por finalidade facilitar a troca de certas mercadorias que cada um dos dois países deseja obter».—(O. F. I.).

Os japoneses

anunciam

que infligiram perdas
à esquadra americana

em Guadalcanar

TOQUIO, 3.—O Grande Quartel General Imperial comunicou que torpedeiros japoneses atacaram na noite de 30 de novembro, unidades da armada dos Estados Unidos, junto do porto de Lunga, em Guadalcanar.

As unidades da marinha dos Estados Unidos sofreram as seguintes perdas: 1 cruzador de batalha, 1 cruzador e 2 contratorpedeiros, afundados; 2 contratorpedeiros incendiados.

Os japoneses perderam um contratorpedeiro.

Esta batalha ficará com o nome oficial de «Golpe nocturno de Lunga».—(D. N. B.).

Comunicado aliado

MELBOURNE, 3.—O G. Q. G., aliado do sudoeste do Pacifico informa que a aviação aliada abateu 23 caças «O» japoneses e repeliu um comboio naval que tentava levar reforços às tropas nipônicas cercadas na região da Buna.

Anuncia, por outro lado, que as tropas aliadas rechacaram o inimigo no flanco esquerdo da frente para além de Gona e avançam ao longo da costa sobre as posições centrais do inimigo em Bananda. As tropas aliadas procedem à limpeza das posições fortificadas que ultrapassaram no seu avanço. No flanco direito da frente, as tropas aliadas infiltraram-se nos arrabaldes de Buna. As forças terrestres japonesas, empurradas contra o mar, resistem teimosamente.—(O. F. I.).

Outro navio francês

que saiu de Toulon

LONDRES, 3.—A radio de Marrocos comunica que outro navio francês conseguiu escapar de Toulon e juntar-se aos aliados no norte de Africa. E' o «Leonore Fumelle», de 192 toneladas.—(Exchange Telegraph).

A possível utilização de Dakar pelas Nações Unidas

LONDRES, 3.—Comentando a possível utilização de Dakar pelas Nações Unidas, o critico naval do «Daily Telegraph», escreve: «A principal importância de Dakar consiste em ser uma base estrategica da qual os aliados podem restringir a actividade dos submarinos proximo de um dos pontos vitais do trafego marítimo—a junção das rotas da Africa do Sul e da America do Sul».—(E. T.).

Vinte gregos executados

pelos guerrilheiros da Macedonia

IZTAMBUL, 3.—(Reuter).—Foram sumariamente executados cerca de 20 gregos na Macedonia, que haviam sido condenados por um Tribunal Marcial que as guerrilhas gregas reúnem regularmente. Os alemães e italianos acusados de ofenderem cidadãos gregos são também julgados neste tribunal.—(E. T.).

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva a feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 18 e 20 (proximo ao Café Nicola)



STADIUM

Devido ao grande interesse que a noticia da reaparição da STADIUM suscitou, e sendo forçados a aumentar a tiragem para quantidade não prevista, a saída do primeiro numero é adiada, impreterivelmente, para o dia 9 do corrente mês.

ARCADIA

DANCING—BAR AZUL

Manolita Conde. Exito grandioso do acordeonista português Antonio F. Santos. ORQUESTRA IBERIA

Variedades de sensação pelas artistas: Paqueta Diaz, Maria Cristina, Rocio Nuno, Emilia Millet, Hermanas Harvey, Paulita Flores, Maruja Iglesias, Anita Espanha, Maruja Rosales, Paqueta Maravilhas, Maruja de Abril e

PAGINA LITERARIA

HISTORIA DUMA ATITUDE

«Renovação»

ensaios

pelo dr. Ribeiro Lopes

A insistência e a nobre clareza com que o dr. Artur Ribeiro Lopes tem honrado o ensaísmo português, tiveram agora uma plena evidência com o seu recente volume *Renovação*. Raras vezes nas letras lusitanas um livro revelou, como neste caso, uma completa identidade entre o autor e as suas ideias.

A coerência entre esta atitude e a biografia espiritual do autor da «Historia da Republica Portuguesa», editada em francês, dão-nos um dos mais perfeitos, dos mais nobres e dos mais inconfundíveis espíritos críticos das novas gerações que ainda se sacrificam pelo intelecto, esse difficilismo «sacrifício de l'intellect» de que nos fala o luminoso super-talento de Paulo Valéry.

Servido por uma cultura profunda e com um sentido percuciente e nítido das realidades ambientes e dos altos problemas nacionais, o volume «Renovação» é um breviário de lusitanidade e a revelação duma série de equações críticas de alta oportunidade intelectual, encaradas e resolvidas com um recorte de personalidade, de autenticidade de ideias que não são frequentes, no âmbito cultural português, tão avaro de substancia crítica.

Todos estes ensaios, e sobretudo as conferências realizadas em Bruxelas, no teatro da Trindade e na Sociedade de Geografia, atestam-nos a excelência dum ensaísta inconfundível e a revelação espiritual e cultural dum homem de pensamento e de alta estirpe crítica, dum verdadeiro «clerc» à Julien Benda.

Servido por uma linguagem sintética, firme e dum raro matematicismo de frase, todos os ensaios do volume «Renovação» consubstanciam pela sua altitude actualíssimos problemas de ética nacionalista.

Expressão duma biografia espiritual das mais lucidas e das mais inconfundíveis, o autor da «Renovação» tem mantido em toda a sua honrosa obra uma coerência manifesta. Desde «A inteligência na Literatura Nacional» até à «Convenção Secreta», desde o volume «Politica», traduzido em inglês, até à «Historia da Republica Portuguesa», Ribeiro Lopes fundamenta e expressa a sua ideia motriz: o direito à lucidez. Essa lucidez de espirito, essa clarividência mental em que se perspectivizam e desenvolvem os seus temas ideativos, é a mais manifesta e a mais bela das suas facetas mentais. Não são, como dissemos, vulgares

(Ver continuação na pagina seguinte)

LIVROS NOVOS

* *As Regências da Monarquia Portuguesa*, por Angelo Pereira. Trata-se dum documento e trabalho de investigação histórica em que o autor nos fala com a sua costumada probidade e espírito crítico das regências da monarquia portuguesa. Nada, ou pouco, ha sobre este assunto, que tem, inegavelmente, um alto interesse, porque fixa as figuras que, em determinadas circunstâncias, por vezes, bem delicadas da vida nacional, assumiram o poder real. O nosso antigo colega da Imprensa Angelo Pereira rebuscando nos arquivos dos palácios reais e nos diplomaticos, encontrou referencia a quasi todas, tendo marcado as datas, as circunstâncias, e os sucessos dessas regências, já masculinas, já femininas.

O sr. conde de Rio Maior escreveu um interessante prefácio.

Este curioso livrinho de 80 paginas é illustrado com curiosas reproduções de documentos autografos, que completam o seu valor historico e politico.

(Ver continuação na pagina seguinte)

Como se amaram Camões e Natercia

numa visão lirica de Sousa Costa

Na obra do dr. Sousa Costa, admirável romancista para quem o coração da mulher é uma continua interrogação de amor e de ternura, este livro *Camões e a Infanta D. Maria* é uma pequena joia de beleza, com que um escriptor de oiro da paixão do poeta, na sua estezia, na sua saudade e no seu desespero. *Camões e Natercia*, amantes eternos, surgem, numa admirável reintegração poetica, nas paginas desta obra, onde se reflecte o claro immortal dum grande amor. O dr. Sousa Costa, figura eminente das nossas letras, ergue-se á altura do supremo tema, tratando-o no seu duplo aspecto historico e humano, numa verdadeira ressurreição das figuras, num ambiente de apaixonado lirismo. A edição preciosa tem valiosos e notáveis desenhos de Antonio Carneiro, o que a tornam uma preciosidade bibliografica. Dela transcrevemos o seguinte trecho:

Luiz Vaz de Camões «braço ás armas feito, mente ás musas dada» meão no talhe, apresenta-se alto na bizzaria. Cabeça leonina, a juba um torvelinho de oiro esbraseado, olhos de aguiça, dois olhos que são dois lumareus, exhibe a alma á flor do rosto, o rosto a expô-la sob os lumareus para instrução do grande e do pequeno.

Espada á cinta, não a traz pendente do talabarte apenas por insignia de cavaleiro-fidalgo de El-Rei D. João III. Usa-a á cinta, como toda a gente, mas joga-a a fundo, como raros, por simples belisco em seus pundonores—o que lhe consigna o titulo brigão de *Trinca-Fortes*. E o moço ruivo, a barba acobreada a dosselar o mantêu de neve, tão pronto no manejo da espada, assombra o grego e o troiano se tange a «tuba sonora ou rustica avena»—consoante assoma ao tablado o Poeta-Homem ou o Poeta-Heroi.

O Vate insignissimo é filho da Renascença—a que afogou nas aguas pagãs



Camões lendo os «Lusiadas», estudo de Antonio Carneiro, que pertence á familia do pintor

do Létes certos dons naturais da criação, o amor e o odio, os imponderáveis da consciencia humana, desde o jubilo ao remorso, esquecidos dos moldes da Natureza. Pois o vate moço transfunde tão vivos e naturais acordos aos seus versos, que ouvi-los é como ouvir rouxinol a cantar-lhe no coração.

Desfere os vagidos do amor recém-nascido por sortilégio «da menina dos olhos verdes», sua prima Isabel Tavares.

Verdes são os campos
Da côr do limão
Assim são os olhos
Do meu coração.

De Coimbra, onde frequentara a escola primaria do Amor, por mestra a «menina dos olhos verdes», onde aprofundara humanidades e ciencias nos Estudos Gerais de Dom Deniz, transferiu-se para Lisboa, com a sua cabeleira leonina, a sua barba fulva, o seu arreganho de espadachim e a sua lira multi-córdica.

Fulguram ainda no espaço, luminosa tremulina, os esplendores da Corte Salamônica de El-Rei D. Manuel I, o Venturoso. Os serões do Paço são ainda regidos e afinados, não tanto pela Rainha D. Catarina, como pelo eco sonoro dos serões das três Rainhas que completaram a ventura do Salomão lusitano. Por eles passam, sacudindo as asas irisadas de pólen, as mais belas e mais cultas abelhas da colmeia paçã—abelhas operosas, no segredo das linguas mortas e vivas, das artes e filosofias. Nos serões paços não faltam donas e donzelas das nobres graças e cultas luzes de Francisca de Aragão, Margarida da Silva, Guiomar de Blasé, filha dos marqueses de Villa Real, Luíza Sigêa, «a decima musa, gloria do seu tempo».

A mais alta, porém, no congresso do Paço e da época, a que assume, por di-

(Ver continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

AS QUESTÕES MORAIS E SOCIAIS NA LITERATURA:

I—Emilio Zola, II—Eça de Queiroz, III—Ramalho Ortigão, IV—Raul Brandão, por CAMARA REYS

I—Sobre as varias formas da critica

Não sei se deva repetir: ha varias modalidades de critica. Duas, porém, fundamentais—a critica que interpreta e a critica que julga. Evidentemente que é muito mais nobre a critica que i nterpreta. Mas não pode haver critica interpretativa sem uma prévia applicação da critica judicativa. Todo aquele que se consagra á louvavel tarefa de interpretar criticamente a obra de um Eça de Queiroz, elege o tema do seu estudo. O facto de escolher um determinado autor, neste caso de Eça de Queiroz, faz desde logo admitir a applicação de um juizo de valor: o critico que interpreta a obra do autor de *Os Maias*, começa por julgá-la. Ha casos, todavia, em que isto se não dá. Em muitos casos o critico interpretativo não teve de se servir de qualquer escala de valores propria para elege o tema da sua interpretação. E' o que acontece quando a critica incide sobre escriptores consagrados. Ora a verdade é que a maioria das criticas interpretativas são dedicadas a escriptores consagrados.

De facto, a critica interpretativa é mais nobre que a critica judicativa: mas tambem me não posso eximir a dizer que é mais comoda. Quem arruma a casa, quem varre o sobrado, é o critico que escolhe e julga. O critico que apenas interpreta, encontrando o soaço limpo e os moveis arrumados, nada mais tem a fazer

que sentar-se comodamente e principiari. Isso explica que a critica interpretativa seja muito mais serena e repousada que a critica judicativa. E' licito dizer-se, mesmo, que a critica dos que interpretam apenas bole nos mortos; a critica dos que julgam está sempre em contacto com vivos. Daqui a aparente objectividade daquella e a tumultuosa subjectividade desta. Sejam quais forem as reservas de imparcialidade de que um critico judicativo se muna, é praticamente impossivel esperar-se que o julguem objectivo.

Mas ha mais: ha a critica interessada, isto é, a critica que relaciona as obras literarias ou com os nossos proprios problemas pessoais ou com os problemas não literarios propriamente ditos. E' a critica de fundamentos morais ou sociais, por exemplo. Uma obra, tal qual como o homem, pode ser encarada de varios pontos de vista. E' moral esta obra? Socialmente, qual a sua mensagem? Que pensava este escriptor da religião? Quais eram as suas ideias scientificas? E assim se irão escalonando, a par da critica literaria, da interpretativa ou da judicativa propriamente dita, as unicas realmente dignas deste nome, as varias criticas á margem. Eis o que se não deve esquecer: quaisquer que sejam os meritos da critica á margem, realmente, verdadeiramente, só uma critica é critica literaria—a critica que literariamente (ou esteticamente, se quiserem) julga, interpreta ou valoriza as obras literarias!

II—Raul Brandão e a literatura russa

Temos hoje de nos referir a algumas obras de critica. De que especie de critica? Pelos propositos, obras de critica á margem da literatura. *As questões morais e sociais na literatura* (I. Emilio Zola, II. Eça de Queiroz, III. Ramalho Ortigão, IV. Raul Brandão), que Camara Reys publicou nas edições da *Seara Nova*, pertencem, como o titulo indica, ao numero das especulações criticas á margem da literatura propriamente dita. Diga-se desde já, contudo, que estas palestras de Camara Reys são muito menos reflexões acêrca das questões morais e sociais na literatura que simples leituras comentadas de alguns escriptores portugueses. Direi mesmo que as questões morais e sociais apenas são abordadas nesta obra de uma maneira para assim dizer tacita: tanto o auditorio como o proprio conferente deviam estar convencidos de que o que lhes interessava nos autores comentados era o aspecto moral e social das suas obras. Não tenho receio de dizer que ha hoje um tão evidente *snobismo* das questões morais e sociais na literatura como em tempos das questões esteticas ou filosoficas. Em todo o caso, este segundo *snobismo* contou sempre entre nós muito menos adeptos.

Sim: Emilio Zola teve uma parte tão activa na vida social do seu tempo—tão activa e, tão nobre—que estudar-lhe a obra sem ver nela o seu aspecto moral e social é arriscar-se um critico a deixar de fora o mais valioso. Direi mais: é arriscar-se a deixar-lhe muito pouco do real valor. Ninguém ignora—Camara Reys não o esconde—quanto envelheceu a obra deste escriptor, cuja aspiração suprema foi manter-se fiel a certos principios de escola em que as determinantes morais e sociais eram o prato de resistencia. E Eça de Queiroz? Sim: a este já nos referiremos com mais vagar. Vejamos que ha quanto a Ramalho e Raul Brandão. Ramalho Ortigão é bem um escriptor para ser encarado

(Ver continuação na pagina seguinte)

HOMENAGEM AO PROFESSOR

José Luiz de Pina



JOSE LUIZ DE PINA
(Busto do escultor Antonio de Azevedo)

No próximo dia 6 de dezembro realiza-se em Guimarães uma homenagem ao distinto professor de desenho do liceu daquela cidade, sr. José Luiz de Pina, que requereu a sua aposentação. Promovem-na os seus antigos alunos e, por motivo dela, vão reunir-se em volta do mestre ilustre que é um vimaranense insigne venerado pelas suas virtudes e meritos e pelos seus altos serviços prestados à sua terra, centenas de discípulos seus que ocupam na vida portuguesa lugares do maior relevo.

Entre eles contam-se os srs. Cardial Patriarca, D. Manuel Cerejeira, prof. dr. Luiz de Pina, dr. Eduardo de Almeida, major Mario Cardoso, dr. Nuno Simões, dr. David de Oliveira, dr. José Pinto Rodrigues, dr. Fernando Matos Chaves, dr. Filinto Elísio Vieira da Costa, desembargador dr. Antonio da Cruz Alvura, dr. Francisco de Vasconcelos, dr. Luciano Faria Lima, dr. Isaias Vieira de Castro, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, dr. José Maria de Moura Machado, etc.

A homenagem constará da inauguração do busto do venerando professor, trabalho admirável do ilustre escultor sr. Antonio de Azevedo, director da Escola Industrial Francisco de Holanda, em uma sessão solene em que falarão o reitor do liceu e dois antigos alunos, realçando-se a seguir um almoço de confraternização.

Espera-se que o Governo se associe à homenagem condecorando o sr. José Luiz de Pina, com a Ordem de Instrução.

BANDEIRA DE PORTUGAL

Bandeira de Portugal, toda a vez que flutuares em terra e mar e nos ares, o teu porte é sem rival!

Através da nossa História, que é de todas a primeira, ó minha querida Bandeira, bem conheceste a vitória!

Pois de Ourique até agora, com saber alto e profundo, ensinaste a todo o mundo onde o grande valor mora!

Luziste na Grande Guerra com famosa galhardia, e o povo da nossa terra te saudou noite e dia,

com tanta fé e sentido,

que, na histórica Batalha, nem um só português falha a prestar culto rendido ao Herói Desconhecido!

Toda a vez que flutuares em terra e mar e nos ares, o teu porte é sem rival, Bandeira de Portugal!

ARTUR LOBO DE CAMPOS

ESTORIL Continental Pensão

Esplendida situação para repouso, bons quartos com águas correntes, aquecimento, optimo tratamento, preços moderados. Telef. 50.

OS LIVROS DA SEMANA

(Continuação da pagina anterior)

sob o ponto de vista de Camara Reis. Critico de costumes, como critico de costumes o vemos subsistir na nossa literatura. Nunca foi um artista, um criador, direi melhor, não obstante as admiráveis virtudes do seu magnifico estilo. Camara Reis pôs em relevo com inteligencia aquilo que na obra de Ramalho é mais valioso. Resta-nos Raul Brandão. As leituras de Eça e de Raul Brandão constituem as melhores paginas destes opusculos. Em todo caso, afigura-se-me que Camara Reis insiste numa ideia, por ele proprio posta a correr, se me não enganar, anos atrás, que me não parece de toda acertada. Camara Reis aproxima a obra de Raul Brandão da literatura russa. Para isso transcreve, mesmo, algumas paginas de uma novela de Gogol, *O Capote*, paginas estas em que ele pretende descobrir semelhanças com a maneira e o espirito das de Raul Brandão. Permito-me discordar. É possível que haja entre a ternura humana de Raul Brandão e a «ternura infinita pelas dores humanas, oculta ou disfarçada, ás vezes, por uma espécie de pudor, com a máscara do sarcasmo», ternura esta, segundo Camara Reis, característica dos escritores russos, qualquer espécie de relações. Em todo o caso, não vejo que na obra de Raul Brandão haja um realismo em fugas constantes para o sonho e a alucinação, traço comum á obra dos escritores russos, segundo Camara Reis. Que ha na obra de Raul Brandão sonho e alucinação, de accordo. É um facto. O que me parece que nela não ha é esse realismo característico da literatura russa, onde o sonho é a alucinação, embora sonho e alucinação, continuam a ser tão reais como a propria realidade. Sim: na obra dos escritores russos — e nomeadamente nas paginas de Gogol citadas por Camara Reis — ha tudo isso, mas tudo isso com uma base analítica, realista, concreta. Na obra de Raul Brandão, salvo, talvez, a farsa genial, uma das mais belas paginas da nossa literatura dramatica, que é *O Doido e a Morte* tudo se desenrola num plano de abstracções, de símbolos, de generalizações, muito mais proximo dos escritores escandinavos do que propriamente dos russos. Convém não esquecer que foram os romancistas russos quem introduziu as abismaes profundezas da psicologia na literatura de ficção europeia. Onde está a psicologia na obra de Raul Brandão? Cantico monócordo desgarrado da realidade, genial por vezes, a obra de Raul Brandão é, quanto a mim, a mais infrutífera e significativa tentativa literaria para um poeta entrar nos dominios do romance. Na obra de Raul Brandão não ha, quanto a mim, um realismo em fugas constantes para o sonho e a alucinação, mas, pelo contrario, uma alucinação em infrutíferas fugas para o realismo: esse realismo que ela nunca consegue atingir. Muito mais teria a dizer, mas o espaço vai-me faltando. Espera-nos o Eça.

III — Eça de Queiroz, homem social

Tambem Eça de Queiroz teve a sua leitura comentada: é este o mais importante capitulo dos quatro consagrados por Camara Reis ao estudo das questões morais e sociais na obra dos escritores citados. Rectificarei: importante relativamente. O pequeno estudo a que me refiro pouco mais é que uma exposição didactica, illustrada com extensos textos, acerca do que vale a obra e a personalidade deste escritor. Os pontos de vista pessoais sobre a obra do mestre do nosso romance são diminutos, a penetração critica minima, mas a clareza da exposição e a amenidade do estilo dignos de nota. Porque espera a critica portuguesa para consagrar ao estudo de Eça de Queiroz a atenção que ele merece? Infelizmente, até hoje, os mais completos estudos sobre o autor de *Os Maias* devem-se a criticos brasileiros. Mas, que será mais urgente: estudar a obra deste autor em função das questões morais e sociais ou em função da estetica literaria? Não ha duvida, contra todas as enganosas apparencias a critica literaria portuguesa tem-se preocupado muito mais com questões morais e sociais do que com questões esteticas propriamente ditas.

Qual o valor moral e social da obra de Eça? Qual a posição moral e social de Eça de Queiroz? Camara Reis insinua, não sem ironia, que Eça de Queiroz foi um conformista e que a sua obra, a-final, apenas superficialmente atacou a sociedade portuguesa. Certos ridiculos sociais puramente epidemicos, eis o objecto da sua obra, na opinião de Camara Reis. É curioso: nesta observação está talvez um dos óbices a uma literatura dita de preocupações sociais. Com effeito, se a obra de Eça de Queiroz é superficial quanto á critica da sociedade, isso se deve, em grande parte, ao facto de ele avisar claramente a propria sociedade. Se tivémos presente a concepção queiroziana da arte longamente expressa na sua conferencia do Casino, facil nos será verificar que para Eça a arte era uma arma social. «A arte não deve ser destinada a causar impressões passageiras», dizia Eça, «visando simplesmente o prazer dos senti-

dos. Deve visar a um fim moral: deve corrigir e ensinar». Se não foi esta a preocupação constante da sua arte, esta foi, pelo menos, a sua intenção. «E' no realismo que se pode fundar a regeneração dos costumes», insistia ele. E, por isso mesmo, abraçou o realismo. Se compararmos a obra de Eça com a do seu mestre Flaubert, realista também, embora sem preocupações morais e sociais, seremos levados a reconhecer que o que limita a obra do nosso romancista é exactamente a sua preocupação moralizadora e social. Flaubert visava mais a dois objectivos: o Homem, não as sociedades, eis o seu alvo. Conhecer o Homem, isto, sim, que é tarefa capaz de humanizar e universalizar a obra de um escritor. Estudar uma sociedade com vista a melhorá-la é uma restrição á capacidade criadora do artista. A arte é uma forma de expressão, não uma escola de moral. Quando Eça escrevia as *romanticas Provas Barbas* não pensava em corrigir ou ensinar a sociedade. Exprimia-se, nada mais. Foi o naturalismo, doutrina moral e social, que o fez renunciar á expressão do temperamento. Foi então que nele a intuição cedeu á observação e a caricatura tomou o lugar da psicologia. A psicologia é fruto da introspecção; a caricatura fruto da observação. A psicologia é criadora; a caricatura é critica.

De facto, certa ligeireza que muitos criticos justamente apontam na obra de Eça — e Camara Reis pertence a esse numero — é, em grande parte, devida á fidelidade com que Eça seguiu uma doutrina literaria de intenções sociais. Coisa curiosa: no breve ensaio de Camara Reis, a figura moral de Eça é posta em confronto humilhante com a de Antero. Camara Reis pretende mostrar como a integridade moral de Antero ficava muito acima da de Eça. É um facto. Antero é, realmente, uma figura moral incomparavel. Quando, todavia, se estuda a obra de um artista, quer-me parecer que tais confrontos são inoportunos. Um artista vale o que a sua obra valer. Eça interessa-nos como homem na medida em que a sua obra no-lo impõe. A sua figura moral pertence a outro plano. Sem os romances, Eça seria uma sombra. É a obra que o ilumina. E Antero? Que significaria para nós a personalidade de Antero se ele não fosse o autor de *Os Sonetos* e de alguns ensaios magistraes? Bastaria a sua acção moral para no-lo impôr? Como homem social, a obra de Antero é insufficiente. Antero foi, sobretudo, um poeta e um pensador. Mas o equívoco de Camara Reis é vulgar. É propria de indoles criticas como a sua a confusão

entre a personalidade social e a personalidade literaria dos escritores. Balzac, o Balzac que Camara Reis nos apresenta justamente como um genio, pai dos Zola, dos Flaubert e dos Eça, moralmente deixou muito a desejar. Sainte-Beuve conta que ele elogiou Stendhal a troco de certa soma...

Camara Reis insinua que o conformismo de Eça se agravou após a ligação com uma familia fidalga dos quatro costados. Da leitura do trabalho de Camara Reis depreende-se que o conformismo de Eça era innato. É possível. Eça não pode realmente ser tido como um aguerrido conformista. Os seus paletós, as suas luvas, as suas gravatas, apontavam-no como suspeito de conformismo. Em Portugal, para se ser inconformista, tem de se ser desleal. Mas pergunto: não será ainda hoje a obra de Eça de Queiroz um dos documentos mais ouzados do inconformismo nacional? Quando lemos as paginas de *O Primo Basilio*, em que se pinta o Conselheiro Acacia, não podemos deixar de sentir que tal pintura se mantem integra e a postos, pronta a servir a certos dos nossos mais solenes homens publicos. Não será inconformismo a vivacidade caricatural com que a sua obra-visa uma das instituições mais estaveis, mais solenes e pomposas da nossa vida social: o conselheirismo? Que importa ter Eça de Queiroz escrito *A Cidade e as Serras* ou *A Ilustre Casa de Ramires*? A verdade é que *O Crime do Padre Amaro*, *O Primo Basilio* ou *A Reliquia* mantêm uma frescura critica ainda não excedida por nenhum dos nossos inconformistas encartados!

Era Eça snob? Sim. Mais brilhante que profundo? Sim. Mas o que nos leva a concordar com Camara Reis neste ponto são razões diversas daquelas que o levam a lancar alguma ironia sobre a obra do autor de *Os Maias*. Não lamentamos o snobismo de Eça por ser snobismo, mas por ser um snobismo de atitudes exteriores: sociais e morais. Eça começa snob da revolução e acaba snob da aristocracia. O snobismo é fecundo. Quando é aspiração a um nivel de compreensão presentido como superior áquele que se possui bem vai ao snobismo. Não será a santidade um snobismo ao divino? O lamentavel no snobismo de Eça é a sua natureza puramente social. Eça renunciou cedo á unica coisa que pode constituir a gloria de um artista: a indiferença pelos bens temporais. Eça foi sempre um homem social: daí todas as suas fraquezas. Os homens sociais são mais brilhantes que profundos.

JOAO GASPAS SIMÕES

UMA PERFEITA REVOLUÇÃO LITERÁRIA
NA COLECÇÃO

Os melhores romances dos melhores romancistas
ACABA DE APARECER

«O Príncipe com Orelhas de Burro»

por José Regio

Um acontecimento imprevisto nos dominios do romance português contemporâneo — Novidade como engenho literário e como técnica romanesca.

1 volume de quasi 400 paginas — 15\$00

É UMA EDIÇÃO «INQUÉRITO»

Pedidos á Editorial Organizações, Lda — Largo Trindade Coelho, 9. 2.º — Lisboa.

PELES

Liquidação de mil casacos sortidos, desde 550\$00

GARANTIA: Devolveremos a importância no prazo de 48 horas se o cliente constatar que comprou mais caro na nossa casa.

Praça Luiz de Camões, 40, 3.º

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

OURO, PRATAS, JOIAS
E RELOGIOS
GRANDE SORTIDO
PREÇOS BARATOS

Ourivesaria Santos Catita, Lda
Rua Engenheiro dos Santos, 44

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

GABARDINE DE ALGODÃO
IMPERMIABILIS

“UL”

Como se amaram

Camões e Natércia

Swing é um homem

Swing para aqui, «swing» para acolá... E a palavra «tabu» flutua internacionalmente, e os continentes musicais e conclui por que se trata, afinal? E todos perguntavam como as perguntas, repetiam a exatidão e a vocalizada frase. Até que, um dos sematistas franceses onde se condensa a abundante imaginação de curiosidades internacionais serviu por nós aos leitores de harmonia com as possibilidades de espaço do «D. de L.»; nos os dizeres que seguem, o mais fielmente traduzido:

Swing é um homem. É mesmo uma beleza humana, um excelente rapaz, um dos chefes da orquestra mais célebres dos Estados Unidos. A cabeça de Ray Graham Swing nem passa a ideia de que autentica batalha se trava em sua cabeça, a volta do seu «jazz». Os «elegantes» são, em 1942, sinónimo de efeminado, elegante, como os «incroyables» de qualquer data. Conhecido lhes é o perfil. Mas neste momento, ele completou-se com a aparição; em certas praças, de alguns super-swings de camisas brancas até ao umbigo, deixando entrever pequenas medalhas de ouro pendentes de uma cadeia.

As inglesas vão reconstituir-se

Entre os mais populosos bairros operários de Londres conta-se o de Poplar. Caracteriza-o, também, a sua inquebrantável fé pelo trono. Se alguém engana a memória, pertence-lhe a glória de ter afixado, anos atrás, quando do juízo, este estranho distico: «Poplar sauda o rei e coça a sua miséria». Eram verdadeiras uma coisa a outra coisa.

No outono de 1940, as bombas da «Luftwaffe» destruíram Poplar. O Conselho Municipal de Londres decidiu varrer o que resta desses quartéis insalubres, terra-pelando os salitrosos alicerces, enchendo a bocarra das infectas ruas, tudo disposto para a edificação de um forte bloco de arranha-céus. Mas os «comités» locais, eleito por sufrágio popular, entregou o plano de casa a escolha dos «tipos» de habitação a erguer. Elas, por sua vez, pediram a residência da rainha, convidando-a na qualidade de «dona de casa bombardeada».

Os sufrágios das inglesas deram a preferência a um plano de pequena residência composto de uma grande cozinha que possa servir de sala de jantar, habitações acessórias e uma esplanada «hall» iluminada com abundância. Mas que esperar pelo final da guerra. Antes disso, de se resumir a papeis.

O fato de vaqueiro

Por sua vez, reunem-se os «cow-boys» e, em Madisonville, nos confins do Texas, adoptam soluções mudamente sindicais. Os delegados dos vaqueiros do Oeste chegaram a cavalo, na maior parte sem selas, envergando fatos deslumbrantes e levando, á bandoleira, o tradicional «klaxon».

Como se tratava de uma assembleia corporativa e não de um espectáculo, os «cow-boys» formularam as suas reivindicações em sobrios e terminantes termos. Assim, eles reclamam estabelecimento de uma semana de quarenta horas de trabalho, a reforma na velhice e pensão na invalidez. De onde sacar os rendimentos tão importantes capitalizações? Eis o que não preocupa os «cow-boys». Tudo ha-de vir por seus próprios passos e o Grande-Espírito não abandonará os brancos, permitindo-lhes, ao qual fez aos peles-vermelhas, gozar do fruto das grandes caçadas nas intermináveis pradarias...

A parte emocional dos debates consistiu na defesa e legitimidade do trajo. Eles querem manter, para seu exclusivo uso, uma coisa anteriormente conhecida dos alentejanos ou dos paulistas: os cafões em meia-curtida pele, o chapéu de abas largas, as botas altas com espigas em prata...

A portuguesa, primeiro

Em algo devíamos ser os primeiros... Por exemplo, em todo o mundo, batemos o «record» dos centenários. Agora, as estatísticas internacionalmente controladas dão-nos a maioria em mulheres, por milhar. E, sejamos galantes, nem de velhas se trata, antes predominam as jovens puberes, asseguradoras de farta prole... Tinha, pois, Portugal, ao estalar a decorrente inflação, por mil homens, mil e noventa e seis mulheres; a Inglaterra, mil e oitenta e oito; a Escócia, mil e oitenta e três; a Suíça, mil e setenta e seis; a França, mil e setenta e uma; a Boêmia e Morávia, mil e sessenta e duas; a Itália, mil e sessenta e uma; a Alemanha, mil e cinquenta e oito; a Suécia, mil e trinta e oito, e a Holanda, mil e treze.

Dois únicos países europeus conhecem a penúria de mulheres. Um, é a Bulgária, onde elas não apenas novecentas e noventa por cada mil homens; e o outro, é a Irlanda, onde o número baixa, ainda, para novecentas e cinquenta e duas.

(Continuação da pagina anterior)

reito de nascimento e conquista, o só-lo de abelha mestra, é a douta infanta D. Maria, filha de El-Rei D. Manuel e de D. Leonor, sua terceira consorte — a filha de Filipe I, noiva do Príncipe D. João, esposa do pai deste que, por fim, falecido D. Manuel, pelo casamento com Francisco I é Rainha de França. A infanta D. Maria, se esplende na Corte pelo acervo de dotes físicos, mais esplende pelo culto prestado a ciências e letras, e mais pela auréola que lhe emoldura a sereníssima cabeça de Sempre Noiva — o sulco dos severos bandos rasgado no oiro purpúreo de nascença. Ela, no vigo plenário dos vinte e poucos abris, herdeira de imensas haveres, esteve já para se-mariar, senão por amor, por conveniência, com este, com aquele, com vários magnatas da sua ignólia. Todos os consorcios goraram por obra de sapa de El-Rei D. João III, seu irmão: — ou no fito de desfeitar a irmã, fruto da perfidia paterna que lhe arrebatou a noiva dos braços, ou por apêgo ao dote da nubente, computado em centenas de milhares de ducados.

Ora Camões, acomodado na capital, fulgurante de génio, a audácia dos vinte anos a escandecer-lhe a cabeça leonina, sabe de cor e saltado os méritos e excelências da infanta. E logo intenta conhecer de perto a primaz das mulheres da Corte — a qual, por seu lado, obediente aos costumes da Renascença, não desdenha conhecer o moço vate lusitano.

Ela vive no Paço de Santa Clara, ao flanco da colina sobranceira ao Tejo, entre o mosteiro clarista e a Igreja de Santa Engracia. Ela recebe o poeta sob as frondes dos seus jardins, nos prelúdios da Primavera — apresentado pelo amigo dele, D. Francisco de Noronha, que ela tem por mordomo-mór.

Luiz Vaz, imaginação de voo largo, alma sôfrega de altura, vê-a, fala-lhe, ouve-a, e alcandora-se no sétimo céu — por temperamento fogoso e por influência da época a querer descobrir desvelo terno naquilo que não exala senão pulida deferência cortesanesca. — Muito me confunde, Senhora, a honra que vossa Alteza me confere,

acolhendo-me tão magnânima! — sol-feja, batendo o joelho em terra, a voz quase perdida.

Ela, pelos ornamentos da beleza corporea, não é uma visão celeste. Mas, por seus olhos azues e cabelos de oiro, por sua altura e nascimento, ele, abeirando-se dela, cuida ter tocado o Sol.

Fulgentíssimo Sol pelos dons a vieta e nascimento «sobrehumano», é, pelo «saber, arte e engenho», «Palas na ciência», admirada Minerva. Comovido, verifica quanto esses dons se ajustam ao que dela corre no papel e nas vozes do mundo, o «repouso na alegria, a fala rara e suave». Assim o publicam e hão-de publicar, entendidos como D. Sancho de Cordova, embaixador de Carlos V: «pessoa muito repousada e de poucas palavras». E quasi «chega a expiar, só de ouvir a doce fala», que alterna, em colloquio cortês, com o manifesto enleio do Poeta.

Vi-lhe em poucas palavras dizer quanto Ninguém diria em muitas... Mas eu chego. A expiar, só de ouvir a doce fala. Ah! Mal haja a Fortuna, e o Moço cego! Ele que os corações obriga a tanto! Ela, porque os estados desigualia!

A ela, a dos «cabelos ruivos e andar divino» de Garcia de Rezende, dedicará, no mesmo enleio, o soneto em que celebra os cabelos «que o ser ao aureo sol estão tirando» e esse «compasso certo, essa medida, que faz dobrar no corpo a gentileza, a divindade em terra, tão subida».

Dias transcorridos descobre-a na tribuna da Igreja de Santa Clara, nas comemorações da Semana Santa. Ela enxerga-o também. Corresponde á sua vénia em doce olhar e discreto sorriso. O mancoço de imaginação arrebatada, alma sôfrega de altura, deixa-se «cegar de todo» «pelo moço cego». Proclama o «ouro e azul a melhor cor porque a gente se perde». Cego, já não vê a graça dos olhos verdes, dos quais zomba, escarninho, ele que os louvara, amigo.

Que os olhos não valem nada. Fôstes mal aconselhada. Em querer que fôsses verdes, Trabalho de os esconderdes.

Historia duma atitude

(Continuação da pagina anterior)

entre nós, livros com uma substancia critica tão superior.

O ensaismo português, vindo desde os folhetos de Antero até nossos dias, poucos cultores possui, que tão sistematicamente, tão superiormente tenham posto o seu espirito em nitido paralelismo com a coerencia e a dignidade mental do autor.

Essa coerencia mental, esse itinerario de ideias, esse direito á lucidez, constituem a excelencia e a identificação mental do ensaista dr. Artur Ribeiro Lopes, em dez anos de persistente apostolado critico.

A par dum temperamento literario de que os primeiros capitulos da «Renovação» atestam a qualidade e a individualidade, surgem neste volume os grandes problemas primaciais da intelligencia portuguesa.

E para estes problemas que o dr. Artur Ribeiro Lopes dirige o seu espirito, as suas interrogações vitais, o seu total raciocinio gaulês.

Pela elevação dos temas, pela attitude de visão, pela precisão linear do estilo, o dr. Artur Ribeiro Lopes é um temperamento europeu á Paulo Valéry.

Os seus trabalhos em francês e em inglês Histoire de la République Portugaise e Politic's, documentam amplamente esse universalismo de ideias,

esse desejo duma nova Renascença espiritual, adentro do ensaismo lusitano, essa contribuição para o reaportuguesamento do nosso espirito.

Livro para uma «élite», ele resume problemas que interessam ao intellecto e ás interrogações ansiosas da cultura nacional.

E para essa lucidez de interpretação que o dr. Artur Ribeiro Lopes apela, lançando as suas equações mentais.

Atestado duma das mais nobres intelligencias do seu tempo, Renovação é um livro de momento, digno da attenção e do interesse de todos os espiritos bem nascidos.

CORREIA DA COSTA

OPTIMISMO

Pressinto que virá, no longinquo amanhã dum Mundo Novo, a idade augusta do viver entre os homens — igual, na humanidade irmã, no desvelo comum, no ideal de Benfazer.

Era em que o Odio seja apenas sombra vã e toda a gente busque extinguir o Sofrer, a Ambição, a Ignorancia, a estulticia maldã, conquistando na luz saber — p'ra compreender!

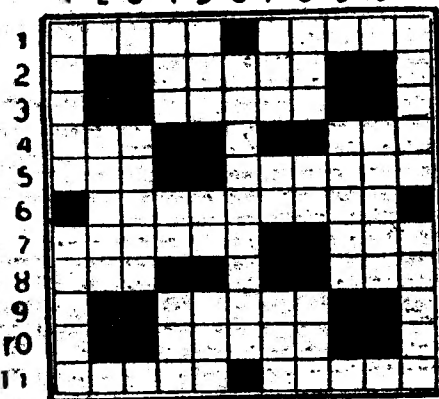
Então, longo dum tórpe e ferino combate a Alma Humana, a vibrar de candida alegria, ascenderá, enfim, no supremo esplendor

do imperio da Verdade, em fonte de harmonia; do imperio da Justiça, em foco de reagente; do imperio da Beleza, em germinal de amor!

Palavras cruzadas

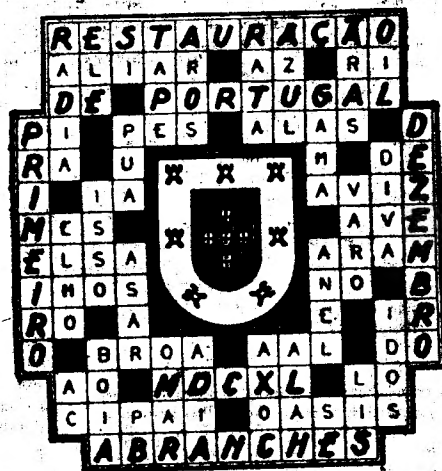
PROBLEMA N.º 43

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Pergão, Benitar. 2—Fim. 3—Utensílios que servem para jogar o sol nas marinhas. 4—Titulo dos bispos maronitas. Para barlavento. 5—Naquelle lugar: Personagem da «Aida». 6—Fiduciar. 7—Rendas culto á divindade. Magoa. 8—Folheto. Sufixo que designa abundancia (fem.). 9—Incinerar. 10—Galhos. 11—Desprezível. Pouco vulgar. VERTICAIS: 1—Gogo. Fazer descer. 2—Com asas. 3—Opulentos. 4—Coração. 5—Clima. Greda branca. 6—Amalgama de mercurio e estanho que se aplica nos espelhos. Nome duma letra. Chefe abissínio. 6—Venerassem. 7—Cos. inme. Viração. Maior. 8—As milhas percorridas por um navio. Nota musical. Parte do avião. 9—Que tem asas. 10—Paralítico. 11—Insectos oriopteros. Confinados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 42



LIVROS NOVOS

* O Medico e o Monstro, de Robert Louis Stevenson, obra que o cinema tem explorado varias vezes com exito invejavel, sem reproduzir, no entanto, a admiravel expressão literaria do escritor inglês, que se situa para lá de Edgar Poe, em «clima» impressionante de emoção e terror. Editorial Inquerito.

* No Reino do Monomolapa, livro de literatura infantil, curioso, alegre, pitoresco, educativo, de Maria da Soledade, alma entrecida que sabe falar ao espirito das crianças. Livraria Apostolado da Imprensa.

* Os Fundamentos Científicos da Sexualidade, do prof. dr. Aurélio Quintanilha. Um estudo de mestre, de penetrante observação, com informação nova, onde se mascam perspectivas, porventura, ignoradas. Biblioteca Cosmos.

* Introdução á Filosofia Contemporanea, de Julian Marias, tradução do professor Silvio Lima. Ha certos tradutores, cujo nome é um garante literario e científico. Eis o caso. Julian Marias estuda as novas correntes do pensamento, precisando a sua importancia, objectivo e influencia. Coimbra Editora.

A MARCA PREFERIDA
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Novembro de 1942.

SANZ VIEIRA

Telejone 2342



Composto, e todo o papel, garrafas, sucatas de
tudo, e simões e trapos. Manuel Simões. Casal
da Moura. 2022. 10 = 10. 5 2004.